ANNO XXXI. N. 278.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 1 DE DEZEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	. . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas.	. .	16$000
» de 6$400 novas.	. .	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacoes brasileiros.	. . .	2$000
Pesos columnarios.	. . .	2$000
» mexicanos.	. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas ás 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Dezemb. 1 Quarto minguante aos 9 minutos e 40 segundos da tarde
» 9 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 16 Quarto crescente as 4 horas, 36 minutos e 40 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 8 horas, 18 minutos e 47 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Terça. S. Margida de Saboia v.; S. Josaphat.
28 Quarta. S. Jacob da marca f.; S. Sosthisnes.
29 Quinta. S. Saturnino m.; S. Cizino diac. m.
30 Sexta. S. André ap.; S. Euprepio m.
1 Sabbado. S. Nahum profeta; S. Eloi b.
2 Domingo. 1. do Advento; S. Balbina v. m.; Ss. Ponciano e Adria mm.; S. Cromacio.

EXTERIOR.

Eis-aqui o officio do principe Gortschakoff, em que se relata a defeza de Sebastopol desde 17 de agosto até 9 de setembro, transcripto do *Invalido Russo*:

A 17 de agosto o inimigo rompeu contra o arrabalde de Karabelnaia um fogo redobrado de artilharia, vertical e horisontal que continuou durante 20 dias inteiros. A nossa perda durante este periodo, subio no primeiro dia a 1,500 homens, nos dias seguintes a 1,000 homens por dia, e desde 22 de agosto até 5 de setembro a 500 ou 600 homens, nas vinte e quatro horas.

Esta canhonada partindo das baterias mais affastadas e das mais proximas da linha de defeza, fazia grandes estragos nas nossas obras; os merlões outras vezes, renovados todas as noites debaixo de um fogo dos mais violentos, desabavam depois de alguns tiros; os parapeitos cahiam em monte nos fossos, e trabalhos que tinham custado esforços e sacrificios incriveis eram novamente aniquilados; os entulhos formados de terra secca não tinham ja consistencia alguma.

Na esquerda do Karabelnaia que era particularmente batida pelo inimigo, o bastião n. 2 offerecia todas as tardes um montão de ruinas, e nenhuma das suas peças podia atirar livremente. Foi necessario transferir para a segunda linha de defeza que se andava ainda construindo, a bateria de 12 peças estabelecida no lado esquerdo do cabeço Malakoff, e até esta segunda linha não soffreu menos do que a frente esquerda do bastião Korniloff, contra o qual os aggressores dirigiam o fogo mais violento.

A proximidade dos aproches do inimigo que tocavam quasi nos fossos das nossas obras; os estragos irreparaveis da linha de defeza, e mais do que tudo as perdas causadas á guarnição pelo fogo do inimigo, perdas que augmentava ainda a necessidade de empregar um numero cada vez maior de trabalhadores; todas estas circumstancias reunidas convenceram o commandante em chefe da necessidade indispensavel de pôr termo á effusão de sangue ja agora inutil, abandonando ao inimigo Sebastopol reduzida a montes de pedras e de cinzas, porem esta evacuação diante de um exercito de 100,000 homens, cujos aproches tocavam ja, para assim dizer nas nossas fortificações, offerecia as maiores difficuldades e impunha a obrigação de escolher para este fim um momento favoravel.

Neste comenos, desde o dia 5 de setembro o inimigo reforçou de um modo incrivel a canhonada e o bombardeamento, abalando e destruindo as nossas obras em toda a linha de defeza, ora com descargas de todas as suas baterias, ora comum fogo continuo de artilharia.

Este fogo infernal dirigido contra as canhoneiras e contra os merlões, mostrava claramente a intenção do inimigo de desmontar as nossas peças, destruir as nossas obras e dar depois o assalto a praça.

Não era ja possivel reparar as fortificações, e por isso limitamo-nos em cobrir de terra os paiões de polvora e os pavezes.

Os parapeitos cahindo enchiam os fossos; os merlões desabavam; era preciso a cada instante desentulhar as canhoneiras; os serventes das peças de artilharia morreram em grande numero, e era com custo que se podiam substituir.

Neste periodo a perda foi enorme. Desde 5 até 8 de setembro foram postos fóra de combate 4 officiaes superiores, 47 subalternos e 3,917 homens. (1)

Sem interromper o seu fogo cada vez mais intenso, o inimigo na noite de 7 para 8 de setembro lançou o fogo ás 8 horas da manhãa a tres minas dos seus aproches mais perto do bastião Korniloff, o que entulhou ainda mais a parte dos parapeitos e dos merlões no angulo saliente do bastião.

Ao mesmo tempo as columnas inimigas avançando da bateria ingleza de 22 peças e das trincheiras por traz da antiga meia lua—Kamtchatka, começaram a reunir-se na segunda paralela, e em breve encheram os aproches mais perto da praça.

Segundo a sua configuração topographica toda a nossa linha de defeza tinha sido dividida em duas partes; a cidade, situada no occidente da bahia do sul e confiada ao commando do lugar tenente Semiakine, e Karabelnaia, cujo commando em chefe pertencia ao lugar tenente Khrouleff.

A cidade, ou parte direita compunha-se da 1.ª e 2.ª secções; a Karabelnaia, ou parte esquerda formava a 3.ª, 4.ª e 5.ª secções da linha de defeza.

Ao receber aviso de que as tropas inimigas se reuniam nas trincheiras avançadas em frente do cabeço Malakoff, o lugar tenente-general Khrouleff avançou para a segunda linha de defeza com a 9.ª divisão de infantaria que formava a reserva do bastião Korniloff. O regimento de Sevsk postou-se detraz da muralha entre o cabeço e a igreja de Belostock; o de Yelets occupou a linha na segunda muralha de defeza, atraz da bateria Gervais; os regimentos de caçadores desta divisão, a excepção de uma parte do regimento do principe de Varsovia, que tinha estado a trabalhar durante a noite no bastião Korniloff ficaram no arrabalde.

A 8 de setembro, ás onze horas e meia da manhãa, o inimigo se precipitou simultanea e impetuosamente das suas sapas sobre os angulos salientes dos bastiões n. 2 e Korniloff.

Os fossos entulhados e os parapeitos derrocados não offereceram grande obstaculo ao inimigo; entrou no bastião n. 2, repellio os batalhões do regimento de Olonets, e depois de encravar uma parte das peças, tinha chegado ja ao barranco de Osuchakoff e a segunda linha de defeza, quando o major Vozochevitch com um batalhão do regimento de Belozersk o repellio a baioneta para lá do parapeito.

Em seguida o general major Sabaschinsky com tres regimentos da 8.ª divisão de infantaria, que formavam a reserva da 5.ª secção, chegou ao bastião n. 2, e repellio successivamente tres novos ataques do inimigo contra este ponto. Os nossos vapores *Vladimir*, *Chersoneso* e *Odessa* chegaram á entrada da bahia da Carena, e de combinação com as baterias da parte norte metralharam vigorosamente todo este tempo as columnas dos aggressores.

A' primeira noticia do assalto o lugar-tenente-general Khrouleff tinha mandado o regimento de caçadores de Schutusselburgo para sustentar o bastião n. 2; porem, como o inimigo tinha ja sido repellido pelo general Sabaschinsky, este regimento postou-se na segunda linha de defeza, entre o cabeço Malakoff e o bastião n. 2, e neste ponto o lugar-tenente-coronel de Maler com o 3. batalhão do regimento do seu commando, repellio os Francezes que tinham ja conseguido encravar as duas peças da extremidade.

Nos cavallos de frisa proximo á bateria de doze peças, o inimigo penetrou tambem e repellio o regimento de Mourom, mas foi depois expulso á baioneta pelo regimento de Setsk.

O angulo saliente do bastião Korniloff foi atacado por uma massa enorme, por cinco divisões francezas em força de 30,000 homens. A columna avançada penetrou no bastião pelo angulo da espalda esquerda do bastião e repellio o regimento de Praga. O commandante deste regimento o coronel de Freund com algumas companhias carregou os Francezes á baioneta e repellio-os, porem foi ferido e as columnas de assalto que depois vieram, repelliram com um ataque vigoroso os regimentos que estavam no cabeço e occuparam todo o cume delle. O lugar-tenente-general Kronleff com o regimento de caçadores de Ladoga, avançou para a gorja do bastião Korniloff, porem foi ferido no mesmo instante. O general major Lysenko que tinha tomado o commando, foi gravemente ferido; depois o general major Youferof foi morto, e por fim o lugar-tenente-general de Martineau que tinha tomado por ultimo o commando das tropas foi gravemente ferido.

A maior parte dos commandantes dos regimentos e dos batalhões, assim como officiaes tinham sido mortos ou feridos; as nossas tropas sustentaram-se obstinadamente perto dos paioes de polvora mais proximas da torre e perto da bateria que dominava o bastião n. 3; por fim, ás duas horas da tarde foram obrigadas a ceder á superioridade numerica das massas inimigas que não cessavam de chegar, e retiraram para traz da gorja do bastião Korniloff. O combate neste ponto em que os adversarios estavam separados pelo fosso profundo e pela muralha da gorja durou muito tempo furiosa e porfiadamente; as numerosas columnas do inimigo tentaram por varias vezes repellir as nossas tropas, porem de todas foram rechaçadas a baioneta.

Juntamente com o assalto dos bastiões n. 2 e Korniloff, o inimigo atacou ao mesmo tempo a bateria Gervais, e repellio o regimento de caçadores de S. A. I. o grão-duque Miguel Nicolaivitch que nella estava e que recolheu para a bateria de 4 peças que dominava o bastião n. 3.

O regimento de caçadores de Kostroma foi mandado por ordem do lugar-tenente-general Khrouleff sustentar a bateria Gervais, e formou-se em ordem de batalha por traz da segunda linha de defeza, na retaguarda da bateria atacada.

O inimigo que tinha occupado o fosso entulhado da bateria Gervais, atirava pelas canhoneiras, mas não avançava.

Ao meio dia os Inglezes avançando em atiradores sustentados por fortes reservas, precipitaram-se sobre o angulo saliente do bastião n. 3. O regimento de Vladimir, rechaçado no primeiro momento, porem sustentado a tempo por companhias dos regimentos de Kamtchatka e de Yakoutsk, carregou o inimigo a baioneta e repellio os Inglezes que estavam ja no parapeito e lançavam fogo ás fachinas das faces das canhoneiras. O lugar-tenente-general Pawloff que esperava um segundo ataque do inimigo contra o bastião n. 3, reforçou a defeza delle com o regimento de Selenghinsk que estava de reserva.

O inimigo repetio o ataque no angulo saliente do bastião, porem foi novamente repellido pelo regimento de Selenghinsk, commandado pelo seu chefe o coronel Mezentsoff, o qual foi morto neste assalto.

Um terceiro ataque do inimigo foi repellido com o mesmo successo que os dous precedentes. Uma parte dos aggressores estabeleceu-se no fosso, donde dirigio um fogo violento de mosquetaria; 48 voluntarios do regimento de Vladimir, commandados pelo alferes Doubrovine desceram ao fosso e expulsaram os Inglezes.

Em quanto nós batavamos o ataque do bastião n. 3, o inimigo assaltava as baterias Boudrstcheff e Yanovsky. Os regimentos de infantaria de Souzdal e de Yakoutsk e a cohorte n. 47 de milicia repelliram o ataque e rechaçaram o inimigo que renunciou a mais tentativas contra estes dous pontos.

Juntamente com o angulo saliente do bastião n. 3, foram atacadas as baterias de assalto, porém o inimigo recebido por um fogo de fileira, não se atreveu a descer ao fosso, e contentou-se com um fogo de mosquetaria dos mais vivos que fez soffrer grandes perdas ao batalhão combinado dos regimentos de Volhynia e de Minsk.

Os ataques neste ponto, repetidos tres vezes foram de todos repellidos. Por disposição do lugar-tenente-general Pawloff, depois que os ataques contra a terceira secção foram repellidos; o fogo das baterias do bastião n.º 3 foi dirigido contra o cabeço Malakoff.

Contra a parte direita da linha de defeza, o inimigo limitou-se ao principio a uma vigorosa canhonada.

A's duas horas e meia da tarde, uma espessa cadeia de voluntarios precipitou-se da trincheira avançada sobre a meia lua Belkine. Por traz da cadeia columnas cerradas, compostas de 10,000 homens sahidas das trincheiras inimigas pela encosta esquerda do barranco desceram rapidamente ao fundo delle, porém recebidos pela metralha da meia lua Belkine, da bateria Routakoff, do bastião numero 6 e da bateria Schemiakine, estas columnas foram rechaçadas, e se dirigiram para as tropas que avançavam neste momento sobre o angulo saliente do bastião numero 5.

Apezar da chuva de metralha e de mosquetaria, as columnas que tinham avançado contra o bastião n.º 5 chegaram ao fosso e começavam ja a escalar os parapeitos, porem o coronel Alennikoff, commandante do regimento de caçadores da Podolia, levou a sua reserva ao encontro dos aggressores, e sem lhe permittir chegar ao cume do parapeito, repellio-os á baioneta para o fosso.

Em quanto que o inimigo, repellido do bastião numero 5, se retirava as suas trincheiras, novas tropas sahidas dos seus aproches em frente do reducto Schwartz, lançaram-se impetuosamente ao fosso e parapeito do reducto, cujas peças de defeza de flanco da face direita tinham sido previamente desmontadas. O ataque de frente e o da face esquerda foram repellidos pela metralha e pela mosquetaria, porém na face direita o inimigo conseguio escalar o parapeito e penetrou no interior do reducto. O 2.º batalhão do regimento de Jitomir foi repellido para a face esquerda, onde se travou um combate terrivel com armas curtas. O general major Khroustcheff, que commandava o flanco esquerdo da primeira secção, vendo o successo do inimigo neste ponto, mandou dous batalhões do regimento de Minsk para sustentarem o de Jitomir. Ao mesmo tempo o commandante do regimento de Catherine burgo, o lugar tenente coronel Veverkine, que occupava o barranco entre os bastiões numero 4 e 5, avançou para o reducto com as duas baterias mais proximas.

Não ficaram no reducto se não os cadaveres dos Francezes que nelle tinham penetrado.

O ajudante de campo general Osten Sacken, que tinha chegado á primeira secção da linha de defeza no momento em que o inimigo assaltava os reductos Belkin e Schwartz foi testemunha occular do mao exito destas tentativas.

As tropas inimigas concentradas para o ataque da primeira secção, dizimadas pela metralha e pela mosquetaria, retiraram em desordem para as suas trincheiras e não repetiram mais o ataque.

O commandante em chefe avançou até á segunda linha dos nossos entrincheiramentos em frente do cabeço Malakoff, e vendo a altura occupada por grandes massas de Francezes, por traz das quaes estavam poderosas reservas, convenceu-se de que a reoccupação do bastião Korniloff exigiria immensos sacrificios; como elle estava ja decidido a evacuar a cidade, tomou a resolução de aproveitar a circumstancia de ter sido o ataque repellido em todos os pontos, e de estar o inimigo fatigado para executar sem obstaculo esta operação da maior difficuldade. Para este fim deu ordem ao lugar tenente-general Schepeleff de não atacar o bastião Korniloff, mas de impedir completamente o inimigo de sahir delle na direcção da cidade; elle devia guardar em seu poder até a noite dos edificios arruinados situados no lado norte do cabeço.

Estas ordens foram pontualmente executadas, apezar de todos os esforços dos Francezes para avançar além da gorja do bastião.

Assim, graças á coragem e firmeza da guarnição, apezar da destruição dos nossos entrincheiramentos, causada por um bombardeamento prolongado, todos os ataques de um inimigo superior em numero foram repellidos em cinco pontos da linha de defeza. Mesmo a occupação do cabeço Malakoff, unico ponto em que o inimigo foi bem succedido, foi devida á immensa superioridade do seu numero, que não foi menor de 30 mil homens, e a desvantagem de posição que offerecia a parte de cá do cabeço Malakoff, a qual oppunha difficuldades extremas ás communicações com a cidade.

Porem a defeza de Sebastopol custou-nos muito caro; os lugar-tenentes-generaes Khrouleff e de Martineau e o general major Lyssenko (2) foram feridos, os dous ultimos gravemente.

Foram mortos os generaes majores de Bussau, commandante da primeira brigada da oitava divisão de infantaria, e Youferoff, commandante da primeira brigada da nona divisão de infantaria; os coroneis Mezentsoff, commandante do regimento de infantaria de Selenghinsk, Arschenevsky, commandante do regimento de Modlin e de Neidhardt, o qual estava encarregado do commando do regimento de infantaria do conde Diebitch Zabalkansky; o capitão de fragata de Kotzebue e o yessaoul (capitão) de artilharia do Don Sicherqatcheff, que era addido ao estado maior.

Foram feridos: o general major Zouroff, encarregado do commando da segunda brigada da quinta divisão de infantaria; o lugar tenente coronel Niezek, encarregado do commando do regimento de Mouzom; o coronel Tcheremissineff, chefe da 49 cohorte da milicia do governo de Koursk; o lugar tenente-coronel Alennicoff, encarregado do commando do regimento da Podolia; o coronel de Freund, commandante do regimento de Praga; o capitão de cavallaria da guarda Voicicoff, ajudante de campo do imperador; o segundo capitão Barão de Meyendorff, do corpo de estado maior, official que dava as maiores esperanças, o qual foi ferido mortalmente por um tiro a alguns passos do commandante em chefe (os dous ultimos falleceram das feridas recebidas).

Foram contusos: o general major Nossoff, commandante da segunda brigada da nona divisão de infantaria, e o coronel Zvereff, encarregado do commando do regimento de caçadores de Galitch.

No dia 8 de setembro a perda total da guarnição subio a 4 officiaes superiores, 55 subalternos e 2,625 homens mortos; 26 officiaes subalternos e 5,826 homens feridos; 9 officiaes superiores, 38 subalternos e 1,138 homens foram contusos, e finalmente 24 officiaes superiores e 1,739 homens desappareceram. (3)

A julgar pela marcha do dia, as perdas do inimigo devem ter sido enormes.

Nos seus ataques repellidos pelos nossos, os alliados deixaram em nosso poder no bastião numero 3, 1 official superior, 8 subalternos, e 128 homens, sendo 80 levemente feridos. No reducto Schwartz nós aprisionamos o commandante do 46 regimento de linha francez, 4 officiaes subalternos e 148 homens.

Entre os que se distinguiram particularmente nestes sanguinolentos dias, devem citar-se o ajudante de campo general conde Osten Secken, o qual pelas suas sabias medidas nos ultimos dias da defeza, coroou dignamente todas as fadigas que tinha supportado durante nove mezes que commandou a guarnição de Sebastopol, os seus mais proximos, companheiros de armas, o chefe de estado maior da guarnição general major do sequito de S. M. o Imperador, principe Vassilchikoff, o qual assignalou a carreira dos seus serviços pela sua infatigavel actividade e pela sua coragem; o adjuncto ao chefe de estado maior da guarnição, o coronel Koshaninoff 2.º; o chefe da artilharia da guarnição, general major de Scheidemann; o commandante do 4.º batalhão de sapadores, coronel de Gordner, e o coronel de engenharia de Gennerich, os quaes dirigiam os trabalhos da engenharia, o primeiro na parte direita, e o segundo na parte esquerda da linha de defeza; o lugar tenente coronel de Zimmermann, do corpo de estado maior, quartel mestre em chefe do quarto corpo de infantaria; o vice-almirante Novossilskys, commandante do porto de Sebastopol, e o vice-almirante Panfiloff; o lugar tenente general Khrouleff, chefe da parte esquerda da linha de defeza, e o lugar tenente general Semiakine, chefe da parte direita;

O lugar tenente general de Martineau, os generaes majores Lissenko, principe Ourussoff, ajudante de campo general; Youfferoff (morto no ataque do cabeço Malakoff); Sabaschinsky, que repellio tres vezes o assalto do bastião n. 2; o lugar tenente general Pawloff, que repellio de um modo brilhante os assaltos dirigidos contra a 3. secção da linha de defeza confiada ao seu commando; o lugar tenente general Schepeleff, o qual depois do lugar tenente general de Martineau, tomou o commando das tropas que estavam no arrabalde de Karabelnaia; o general major de Pichelstein, chefe das guarnições de artilharia do distrito do sul que dominava as baterias da margem; o general major Nossoff, commandante da 2. brigada da 9. divisão de infantaria; o coronel de Neidhart, commandante do regimento do marechal conde Diebitch Zabalkansky, o coronel principe Ouroussoff e o lugar tenente coronel Grouschka, do regimento de Poltawa: o major de Wackhansen, do regimento de Krementchoug, o qual commandava o regimento infantaria de Poltawa no principio da acção: e o major Nikiforoff, do regimento de Belozersk; o major Marchoroff, commandante do 2. batalhão deste regimento; o major Yaroschevitch, do mesmo regimento, o qual estava adjuncto ao general Sabaschinsky, o major Nevasky, encarregado do commando do regimento de infantaria de Sevsk; o coronel Kitaieff, do regimento de S. A. I. o gran duque Miguel Nicolaiewitch; o capitão de cavallaria da guarda Woicikoff, ajudante de campo do imperador, o qual por ordem do lugar tenente general Khrouleff conduzio as tropas da reserva ao bastião Korniloff, occupado pelo inimigo e morreu victima da sua intrepidez, o coronel Daragane, commandante do regimento de Souzdal; o coronel de Wentzel, commandante do regimento de Vladimir; o alferes Doubrovine, do mesmo regimento, o qual com 48 voluntarios desceu ao fosso e expulsou os Inglezes; o coronel Welk, do regimento de Yakoutsk; o coronel Malevsky, do regimento de Okhotsk; o lugar tenente coronel Artemieff, do regimento de Kamtchatka, e o major de Torman, do regimento de Selinghinsk; o chefe da 47 cohorte da milicia de Koursk von Ammers; o major Masloff, commandante do batalhão combinado dos regimentos de Minsk e da Volhynia; o lugar tenente coronel Soroichinsky, encarregado do commando do regimento de Odessa.

Os commandantes dos vapores que estiveram na bahia da Carena, a saber: o capitão Boutakoff 1 do Vladimir; o capitão de corveta Boudneff, da Chersoneso; o capitão de corveta Popandopoulo, da Odessa; o capitão de corveta Astanbekoff, do Elborous; os commandantes dos vapores que da bahia do sul atiravam sobre o Peressype e cabeço Malakoff, a saber: o capitão de fragata Sfchegoleff, da Bessarabia; e o capitão de fragata Koultchitsky, do Gromonossets; os capitães Pereleschine 1. Mikroukoff e Nikonoff; os capitães de corveta Ilyinsky e Tchebyscheff; os lugar-tenentes Perekomsky, Kostyreff; Sahi-chkine, Fetsoff, e de Wultert; o coronel Trifonoff, commandante da cohorte n. 49 da milicia.

Na parte direita da linha de defeza distinguiram-se particularmente os generaes majores de Schultz e Khrouslcheff; o chefe da 1. secção, capitão de marinha Zorine; os commandantes de regimentos, lugar tenente coronel de Gervais, do regimento de Jitomir; o lugar tenente, coronel Vererkine, do regimento de Cathertneburgo; o major Rasdirischine, commandante do 2 batalhão deste regimento; o major Romanovitch, commandante do 2. batalhão do regimento de Jitomir; o lugar tenente coronel Alennikoff, do regimento de caçadores da Podolia, e o sub-lugar-tenente Bankovsky, do mesmo regimento, o qual com uma partida de voluntarios se lançou ao fosso do bastião n. 5 e expulsou delle o inimigo: o sub official nobre Atennikoff, do mesmo regimento, e o alferes Stepanoff, do regimento de Jitomir (os dous ultimos conservaram-se no parapeito durante todo o assalto); os lugar tenentes de marinha Zaboufisky. Novicoff. Belchine, Sabline, commandante do reducto Schwartz: Bancoff, commandante do bastião n. 5, o capitão de fragata de Kotzebue; (4) o lugar-tenente de marinha de Schmidt; o sub-lugar-tenente de artilharia de campanha de Rosenstandt, os lugar tenentes de marinha Issaievitch e Stepanoff.

A honra e a gloria que estes officiaes ganharam, devem ser justamente partilhadas pelos chefes que não fazendo parte da guarnição de Sebastopol, ajudaram com zelo dando andamento activo durante muitos mezes aos ramos tão complicados da administração do exercito no meio das mais difficeis circumstancias, e forneceram assim aos defensores da cidade os meios de sustentar energicamente a defeza; nos momentos mais decisivos do sitio, elles apressavam-se sempre a vir partilhar todos os perigos com a guarnição. Os principaes são o ajudante de campo general de Kotzebue, chefe de estado maior do exercito do sul e das tropas de mar e terra dispostas na Crimea; o lugar tenente general Seripoutovschy, chefe da artilharia; o lugar tenente general de Buchmeyer, chefe dos engenheiros; o lugar tenente general Routomline, quartel-mestre-general; o lugar tenente general Boschacoff, general de serviço, e general major Kryjanovschy, chefe de estado maior da artilharia.

A construcção da ponte fluctuante atravez da bahia, de cuja possibilidade duvidaram até homens experimentados, faz muita honra á habilidade e actividade do lugar tenente general de Buchmeyer, o qual prestou neste caso um serviço muito importante.

O general major de Totleben não pode assistir aos ultimos dias de sitio por soffrer muito de uma ferida; porem quando se falla da defeza de Sebastopol, he impossivel passar em silencio os serviços deste general, tanto mais que apezar dos seus soffrimentos elle continuou a dirigir até ao fim os trabalhos da defeza.

Aos cuidados e sollicitude do intendente geral do exercito, general major de Satiler, deve a guarnição não ter soffrido privação alguma a respeito de viveres.

A's quatro horas da tarde deu o commandante em chefe ordem de começar ao anoitecer a evacuação de Sebastopol e de transportar as tropas para a parte norte, parte por meio dos navios e parte pela ponte lançada sobre a bahia.

A evacuação fez-se do seguinte modo:

Os voluntarios e parte dos artilheiros ficaram na linha de defeza e sustentaram um fogo raso de artilharia e de carabinas. As linhas de barricadas construidas com antecipação no interior da cidade, foram occupadas na parte direita pelos regimentos de Tobolsch, e da Volhynia e de Minsk, e na parte esquerda pelos de Azoff e de Odessa.

A coberto destas tropas avançadas, os differentes corpos dispostos de traz dellas começaram a marchar successivamente para a praça Nicolao, donde atravessaram a bahia pela ponte; as do arrabalde de Karabelnaia embarcaram a bordo dos vapores e navios preparados pelos cuidados do vice almirante Novossilschy.

Quando todas as tropas tinham evacuado a praças Nicolao e o cabo Parlovschy, e os feridos que estavam nas baterias de Nicolao e de Paulo tinham sido transportados para o lado norte, deu-se um signal ao qual o resto do exercito, os voluntarios e as tropas que guarneciam as barricadas começaram a retirar-se para os pontos da passagem da bahia.

A' medida que as ultimas tropas retiravam dos diversos pontos da linha de defeza, as peças de grosso calibre que as guarneciam eram tanto quanto era possivel postas fora de serviço, e os paioes de polvora incendiados, (5) bem como a cidade. Depois da passagem das tropas todas para o lado norte, a ponte foi tirada.

A 9 de setembro depois da evacuação da cidade, verificou-se a explosão das baterias ns. 7, 8 e 10. De tarde voou a bateria Paulo, e fizeram-se tambem ir pelos ares as pequenas provisões de polvora que estavam na bateria Nicolao.

Assim, depois de 349 dias de defeza obstinada da cidade cercada a pressa á vista do inimigo com fortificações de campanha, e offerecendo entre as suas diversas partes obstaculos naturaes tão importantes como a bahia do sul e á barra de Sebastopol, a guarnição evacuou a cidade sem ser inquietada. O inimigo ainda impressionado pela sanguinolenta opposição que lhe tinhamos feito na vespera, nem pensou em preseguir-nos. A nossa passagem para o lado norte custou-nos apenas alguns homens.

Periodico dos Pobres no Porto.

(1) Não contando os artilheiros.

(2) O general major Lyssenco morreu das suas feridas em 13 de setembro.

(3) Não são ainda conhecidas as perdas dos homens da artilharia;

(4) Os dous ultimos morreram.

(5) Fizeram-se voar pelos ares ao todo 35 paioes de polvora.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

6 de novembro.

A grande campanha emprehendida depois da queda de Sebastopol começou sob os mais felizes auspicios. As esquadras alliadas primeiramente tiveram o projecto de destruir Odessa: permaneceram alguns dias defronte da praça; os habitantes assustados se deram pressa em fugir; mas, como em substancia, Odessa he menos uma cidade russa do que uma cidade européa, ordenou-se as esquadras que a respeitassem. Então, os alliados se dirigiram para diante da fortaleza de Kinburn que foi cercada immediatamente por terra e por mar, e a 17 de outubro, depois de tres horas de bombardeamento a praça capitulou, a despeito da resistencia desesperada do seu governador. Hoje as bandeiras alliadas fluctuam sobre Kinburn, fortaleza importante pela sua posição que domina a embocadura do Bug e do Dnieper, e corta toda a communicação por mar, entre Nicolaieff e Odessa. Ao mesmo tempo, um corpo de exercito de 40,000 homens desembarcára em Eupatoria; mas salvo um combate de cavallaria em que tivemos a vantagem, não póde, até o presente, satisfazer o alvo do general em chefe. Segundo os ultimos despachos do marechal Pelissier, este corpo de exercito deverá avançar do lado de Sympheropol, onde encontrou os Russos mui entrincheirados e pouco dispostos a aceitar a batalha que lhes propozeram. N'uma palavra, crê-se que a má estação interromperá as grandes operações começadas. A esquadra do almirante Bruat foi chamada a' França para ser reconstituida; se comporá de nove nãos a vapor e de um numero proporcional de navios mais ligeiros. Pela sua parte o exercito de terra faz as suas disposições para passar o inverno o mais commodamente possivel. Entretanto, ainda duvido que o marechal Pelissier cruze tranquillamente os braços, aguardando a volta da primavera. As immensas remessas de tropas e de munições que continuamente são enviadas a Criméa parecem provar que a má estação não embargará as grandes operações militares.

Evacurão os Russos a Criméa, ou esperarão que os expelliam? Eis a questão que occupa sempre os nossos grandes e pequenos estrategistas da Europa. Se devemos dar credito as declarações publicadas pelos Russos, depois dos conselhos de guerra que foram convocados em Nicolaieff pelo imperador Alexandre, seus irmãos e os principaes generaes russos, decidio-se que se resistiria até o fim. Mas, ao mesmo tempo, annuncia-se que o principe Gortschakoff recebeu plenos poderes para obrar segundo as circumstancias. Os Russos se acham n'uma situação mais critica do que nunca. O Mar Negro e o Mar de Azoff lhes são completamente fechados; resta-lhes somente o isthmo de Perekop para receber reforços e provisões, e as estradas, na estação chuvosa em que actualmente nos achamos, são quasi impraticaveis. O imperador da Russia acaba de fazer um novo appello de 100,000 homens; este algarismo he mais terrivel no papel do que no campo de batalha, quando se reflecte que são necessarios annos para fazer um mao soldado russo, e que os nossos conscriptos, depois de dous mezes de exercicio, manobram e se batem como veteranos.

A presença, em Paris, dos ministros de Saxe e da Baviera, que se tem mostrado até o presente os mais oppostos as potencias occidentaes, as suas conferencias com o conde Walewski, os adeoses que receberam do imperador, hão sido interpretados por muitas pessoas como avanços da parte da confederação germanica e presagios de uma paz proxima. Eis-aqui justamente o que ha de verdadeiro em tudo isto. O alvo patente destes ministros em Paris era a exposição; o motivo verdadeiro era sondar destramente as intenções politicas do governo napoleonino. Na conversação de M. de Pfordten, ministro da Baviera, com o imperador, discutio-se muito acerca dos negocios da Grecia que, como vê, pelos jornaes, começam a tomar uma situação mui grave. Napoleão queixou-se d'el-rei Othon que se deixa dominar abertamente pela influencia da Russia, e forçará a França e a Inglaterra a tomar medidas extremas contra elle. M. de Pfordten defendeu da melhor maneira possivel a el-rei Othon, affirmando que elle queria manter a mais estricta neutralidade, etc., etc. Esta conferencia mui incommoda por causa da extrema difficuldade que experimenta M. de Pfordten em se exprimir em francez, foi mui curta e não se renovou. A audiencia concedida a M. de Beurt foi mais longa e mais interessante. Napoleão se queixou amargamente da constante ma vontade d'el-rei de Saxe e dos seus ministros acerca da França e da sua pessoa, do desvio da politica de Saxe, a antiga alliada da França, etc., etc., etc. M. de Beurt defendeu el-rei e seus ministros da censura de ma vontade que Napoleão lhe dirigia, disse que não era a Saxe que se tinha desviado da sua politica, mas a França pela sua alliança com a Inglaterra. Fallaram depois sobre a questão do Oriente: M. Beurt procurou provar que esta questão só interessava a Allemanha de uma maneira secundaria, que a França e a Inglaterra tinham immensos recursos que lhes permittiam fazer dez annos a guerra sem se exgotar, ao passo que a Allemanha, desde 1848, ainda não tinha podido equilibrar as suas receitas e as suas despezas, e que tudo lhe impunha a necessidade imperiosa da neutralidade. O imperador escutou mui friamente a Mr. de Beurt e nas suas respostas sempre permaneceu nas generalidades. Eis-ahi em resumo, a conversação do ministro do Baviera com Napoleão. he impossivel ver nisto signaes de uma approximação mui evidente entre a Allemanha e as potencias occidentaes. Todavia, não se pode negar que Napoleão, ha cousa de um mez, se tornou mui amavel para com a Allemanha. Provará isto que elle deseja ardentemente a sua alliança? Não acreditamos. Se poder obter a sua adhesão moral e a sua neutralidade, isto lhe basta hoje. Que triumpho para elle, se conseguir fazer que a Russia ceda sem o concurso da Allemanha! Então seria o soberano no congresso, e poderia realisar os projectos que medita ha muito tempo sobre a transformação da carta da Europa.

A campanha que se abrir na primavera proxima dará sem duvida o golpe mortal na Russia; terá provavelmente o Baltico por campo de batalha. Em um dos seus ultimos numeros, o *Times* falla em uma immensa flotilha de canhoneiras que se estão preparando com esta intenção; estas terriveis baterias fluctuantes ja fizeram victoriosamente as suas experiencias no ataque de Kinburn. Por outro lado, sei de um official de artilharia que se acaba de fazer em França a experiencia de novas peças com as quaes julga-se certo fazer saltar as fortificações de Cronstadt. As balas são conicas e terminadas por uma ponta d'aço: a peça he riscada no interior o que imprime um movimento de rotação que decupla a força: a ponta d'aço penetra no grando 18 polegadas de profundidade, e a bala que he ouca e cheia de polvora, inflamma-se, faz explosão e arranca pedaços de rochedos. Tem-se feito em Cherburg tentativas desta terrivel machina de guerra, e asseveram que estas tentativas tem tido um exito muito feliz.

O que provaria que se cuida seriamente em uma proxima campanha em o norte da Russia, he a missão de que o general Canrobert acaba de ser encarregado para a Suecia e a Dinamarca. O *Moniteur* diz que foi levar a el-rei Oscar, por parte do imperador, o grande cordão da legião d'honra, em cambio da ordem dos Seraphins que el-rei da Suecia lhe mandou ultimamente; mas sabe-se que o *Moniteur* nunca diz tudo o que pensa nem tudo o que sabe. Antes da sua partida para Stockolmo, o general Canrobert jantava em casa do embaixador da Suecia, e eis-aqui o que elle disse a um diplomata que se achava presente: «Parto para fazer que el-rei Oscar entenda a razão, elle não comprehende os seus verdadeiros interesses... Permanecerei oito dias para lhe dar tempo para reflectir; se não tomar o bom partido, tanto peior para elle.»

Se el rei Oscar só escutasse os seus desejos e os votos do seu povo, ha muito que teria feito alliança comnosco; mas os seus amigos estão longe e o seu terrivel inimigo está sempre á porta. A França e a Inglaterra não podem ter uma esquadra permanente no Baltico. Na sua ausencia, a Russia teria tempo de comer a Suecia antes que possam ir em seu soccorro. Eis o que causa a hesitação de el-rei Oscar.

Um jornal francez que se imprime em Jersey sob o titulo assás pretencioso do *Homme*, publicou o mez passado, uma carta de Felix Pyat enderessada á rainha de Inglaterra, carta cheia de ultrages á rainha Victoria e ao imperador Napoleão. Para dar-lhe uma amostra desta peça, dir-lhe-hei que Felix Pyat quer que o nome de Napoleão seja extirpado da nossa lingua, e a ilha de Corsega da carta de França em consequencia de ter dado nascimento á raça dos Bonapartes. A rainha Victoria não he melhor tratada. Indo visitar a Napoleão III, ella, diz Felix Pyat, *perdeu o seu pudor de mulher*. Conhece o grão de respeito e amor com que os Inglezes cercam a sua graciosa soberana; assim, a publicação de uma diatribe tão inconveniente excitou um rumor e uma indignação extraordinaria em Jersey e em toda a Grã-Bretanha. Depois de um meeting organisado nesta occasião, o governador de Jersey ordenou aos tres refugiados Pianini, Ribeyrolles e Thomaz, proprietario, director e distribuidor do jornal o *Homme* que deixassem a ilha antes de 20 de outubro. Um protesto foi assignado pelos outros refugiados, mas o governador baixou outra ordem de expulsão contra todos os signatarios deste protesto, a frente do qual figurava Victor Hugo e seus dous filhos. Dizem que o nosso grande poeta se retirara para os Estados-Unidos com a sua familia; mas julga-se que antes de deixar a Inglaterra, dirigirá ao parlamento um protesto collectivo contra a medida que os fulmina. E o parlamento fará justiça? Não acreditamos. A opinião que he soberana na Inglaterra, se pronunciou contra os refugiados nesta occasião, e não podiamos censura-la. Com effeito, os refugiados politicos tem direito ao acatamento das nações civilisadas no meio das quaes vão procurar um refugio; mas he com a condição de não abusar da generosa hospitalidade que se lhes dá. Ora, he força confessar, os nossos compatriotas faltaram aos deveres que lhes eram prescriptos. A sua vida em commum, isolando-os do resto do mundo, os impede de julgar acertadamente acerca dos acontecimentos e dos homens. Nutrem-se com os seus odios e com as suas esperanças que suppoem partilhadas pela maioria da nação as mais das vezes indifferente a tudo quanto não toca aos seus interesses directos. Estas illusões quando se manifestam por actos compromettem a causa mais justa. Assim, os republicanos um pouco sensatos viram com profunda dor o comportamento dos refugiados de Jersey. Pelo contrario, o governo francez ficou muito encantado no intimo do coração, com estes estravagancias que justificam aos olhos do mundo civilisado, as medidas de rigor que quer provocar contra exilados cuja visinhança he uma inquietação e uma ameaça permanente. A idéa fixa de Napoleão he livrar a Europa de todos os republicanos perigosos. O gabinete inglez, nas circumstancias actuaes parece bastante disposto a dar-lhe esta satisfação, e Napoleão espera que o Piemonte, a Suissa e a Belgica seguirão em breve o exemplo da Inglaterra. Eis o que os nossos compatriotas terão ganhado por não saberem esperar com mais paciencia e dignidade.

O nosso governo prohibio a reproducção de uma carta de Kossuth que censura os manifestos de Ledru Rollin e de Mazzini e a carta de Felix Pyat á rainha de Inglaterra: mas censura ao mesmo tempo a expulsão dos refugiados de Jersey, e acrescenta que os governos, que tem grande medo dos escriptos de infelizes exilados, estão mui perto da sua queda.

Encontrará nos jornaes inglezes a narração do meeting de domingo passado, em Hyde-Park, meeting que dezenerou em um verdadeiro motim. Cartas particulares de Londres dizem que o governo e a aristocracia estão mui assustados destas manifestações. Dar-se-ha caso que John Bull queira decididamente tornar-se revolucionario? He talvez o contacto dos nossos refugiados que o tenha viciado.

No theatro francez, em um pequeno camarote que fica quasi defronte do camarote imperial, pode-se ver todos os dias uma mulher gorda de sessenta e alguns annos, cuja phisionomia revela o que ha de mais ignobil no mundo, o vicio velho e feio. Esta mulher chama-se a condessa de Seigneville. Não posso melhor pintar-lhe a idade e o caracter desta hedionda personagem, senão repetindo-lhe uma phrase que foi dita um dia, diante de mim, por um velho comico, na lareira do theatro francez, que ella atravessava com o seu ar impudente e pesado passo de hippopotamo. «No tempo do directorio, esta mulher andava ja a frente do vicio.» Depois que a idade não lhe permitte mais explorar-se a si propria, faz como as suas semelhantes, explora as outras. As jovens comicas que não acham sufficiente os ordenados que recebem no theatro, e que querem, como se diz, ter mais de uma corda no seu arco, recorrem a alta protecção de madama Seigneville. Por este titulo he ella a confidente, a conselheira, a amiga intima de Rachel. Estas duas mulheres se tratam por tu e se chamam: *minha menina*. Madama de Seigneville tem entrada em casa da grande tragica; nos dias de representação está sempre em seu posto para dar o signal dos applausos e vibrar um grande ramalhete de flores em sua valida. Os autores que pretendem ser representados por madamesella Rachel fazem a corte a madama de Seigneville: M. Scribe, poderoso como he, tem sido obrigado a humilhar-se perante esta potencia occulta para fazer que Rachel aceite o papel de Adriana Lecouveur. A sua influencia chega até além do theatro francez, vai até as regiões politicas. Um dia se offereceu ella, diante de mim, a um espirituoso redactor da *Presse* para faze-lo nomear sub-prefeito. Parece que os ministros não tem nada que lhe recusem. Trata por tu ao Dr. Veron, e quando se dirige á casa do ministro de estado, diz familiarmente: vou á casa de Fould. Como deve pensar, o camarote que desfructa ha mais de 20 annos, não o paga. Varios directores honestos lh'o quizeram tirar; mas não o conseguiram. Eis-ahi o que he mais forte do que tudo isto. Um dia o imperador, se achando no theatro francez, vio atravez do binoculo esta ignobil creatura; volta-se para o camarista e diz com desgosto, apontando para ella com o dedo: que mulher he aquella? Senhor, he madama de Seigneville. Não quero ve-la diante de mim.

Como presume não se pode resistir a esta ordem. Pois engana-se! madama de Seigneville se ostenta mais do que nunca no seu pequeno camarote do theatro francez. Explique-me este enigma se poder. Madama de Seigneville tem visto, depois do directorio, cahir muitos governos, sem nunca ser envolvida em sua queda. Os thronos se desmoronam, as dynastias seguem nas diligencias o caminho do exilio... o vicio sempre permanece.

M. Luiz Couture, um dos nossos publicistas distinctos, autor do *Systema parlamentar*, publicado em 1846, do *Governo hereditario em França*, publicado em 1850, espirito logico primeiro que tudo, bonapartista por systema como outros muitos são por interesse, se acha neste momento, o mais infeliz dos homens politicos da Europa; e sabe a razão? Desde o restabelecimento do imperio, tem elle observado com dor, que a mór parte dos ministros nos seus relatorios officiaes ao imperador, não assignavam *subditos*, mas simplesmente *servos*. Ora, M. L. Couture reputa esta forma soberanamente anarchica. Querendo fazer entrar os altos dignitarios na verdade da situação, enviou ao senado uma petição longamente desenvolvida, para pedir o *restabelecimento da palavra subdito na lingua politica*. Esta petição ficou sem resposta; M. Couture a enviou aos *conselhos geraes* onde teve o mesmo resultado. Mas elle não se reputa vencido, e o senado, em cada uma das suas sessões, verá apparecer a terrivel petição de M. Couture. Este facto bastante insignificante á primeira vista, he comtudo uma nova prova do que lhe tenho dito varias vezes, que a maioria dos altos funccionarios, apezar do seu servilismo apparente, escondem sempre, no intimo do coração, um pensamento reservado, e consideram a monarchia napolionina como uma necessidade transitoria que cessará com as causas que a produziram.

O duque e a duqueza de Brabante gostaram tanto da sua residencia em França, que a prolongaram além do termo official. A recepção que se lhes fez não teve a solemnidade e o esplendor da recepção da nossa graciosa alliada a rainha Victoria; foi mais intima e talvez mais agradavel. Os dias em que não havia espectaculo ou gala, folgava-se, depois do jantar, brinquedos innocentes, improvisavam-se proverbios ou charadas em acções; varios grandes comicos desconhecidos se revelaram. O brinquedo que teve melhor exito nestas reuniões he um brinquedo allemão, trazido pela duqueza de Brabante e que consiste especialmente em fazer um signal com um carvão no rosto de casa uma das pessoas que folgam a cada golpe que perde. No fim do divertimento, a augusta assembléa parece uma reunião de diabos e de feiticeiros, e riem-se como raras vezes se costuma rir na corte. A duqueza de Brabante he uma pequena allemãa, alva e redonda como uma bala, tem o semblante alegre e sempre de bom humor. Não se occupa com politica. Ao voltar para Bruxellas, o duque e a duqueza de Brabante receberam o nosso embaixador, M. Barrot, com uma effusão extraordinaria. D'ora em vante ja não são relações de vizinhança sómente que devem existir entre a França e a Belgica; mas relações de amigo a amigo... Só tenho um pezar, continuou a duqueza, he ter-me demorado tão pouco tempo em França, mas acrescentava ella com prazer: Bruxellas não está longe de Paris.

Muita gente achou inconveniente a visita do neto de Luiz Filippe a Napoleão III. Dar-se-ha caso que a politica tenha entranhas? E depois, nos tempos revolucionarios em que estamos, cumpre saber esquecer e perdoar.

Visitando as Tuilerias com o imperador, o duque de Brabante disse com certa melancolia: lembro-me de ter habitado este palacio na minha infancia, no tempo de meu avô. E eu tambem, respondeu Napoleão, no tempo de meu tio; e as minhas recordações, meu charo duque, datam de mais longe que as suas.

O duque de Brabante, passeando em Paris, pôde ler nas paredes os editaes que annunciavam a venda do castello de Neuilly, residencia favorita do seu avô. Ao passo que na corte de Napoleão III se festejava o neto de Luiz Filippe, a policia austriaca piemonteza perseguia com intrigas mesquinhas a viuva do ex-rei dos Francezes. Julgo ter-lhe fallado na minha ultima carta em uma entrevista projectada entre a rainha Maria Amelia e o conde Chambort. Pois bem, a Austria impedia esta entrevista sem duvida para cortejar a Napoleão III. Depois desta viagem mallograda, a velha rainha partio para a Italia, afim de passar o inverno em uma aldeia nos arredores de Genova. Chegada a Genova pelo caminho de ferro, a policia não permittio parar nesta cidade, e teve grande difficuldade para encontrar cavallos que a conduzissem á sua casa de campo.

O *Moniteur* annuncia que a differença que existia entre Napoleão e a França ja não existe: he possivel, mas fique certo que renascerá mais cedo ou mais tarde. Dizem que se propoz ao principe Murat o vice-reinado de Alger; e que elle respondera: Napoles ou nada!

«O que lhe parece esses republicanos da America do norte que querem exercer a profissão de piratas associados com os Russos, contra a França e a Inglaterra, que sustentam a custa de grandes sacrificios, uma guerra tão justa e tão desinteressada?

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUBO.

PARA'.

Belem 16 de novembro.

A direita do nosso parlamento — a maioria ex— abandonou o seu presidente com as suas pretenções, e reconheceu por fim a legitimidade do presidente Moraes, pois que tem trabalhado sob sua direcção. E não fez só isto: dizem — valha em tudo a verdade— que passou o bastão de general para as mãos do Dr. Salles. Approvo a mudança: um engenheiro saberá, melhor que um medico, planejar um ataque e escolher as posições mais convenientes; e tendo este vindo ha pouco da corte, de estar em contacto com o governo, está no caso de desilludir essa gente, que ainda pensa e falla em saquaremismo e luzizismo, velhos systemas, que ja são do dominio da historia. O *Observador*, gazeta nova, mas que escolheu um ponto de partida muito atrazado, esfalfa-se por demonstrar que os partidos são necessarios nos governos representativos.

Se o orgão do Sr. Dr. Castro afinasse um pouco, e nos dissesse que o seu, necessarios, exprime fataes e inevitaveis, bem iriam os taes publicistas; porem elles querem que sejam indispensaveis, e mesmo que se os forge, quando não existam, para salvar-se a forma representativa...! e dizem que nenhum publicista tem deixado de ir com elles.

O Dr. Tito Franco de Almeida, depois de arrumar-lhes muitos dos terminantes e bem escriptos trechos do *Timon*, pedio-lhe o nome dos taes publicistas da utilidade dos partidos; porem... ainda está caçando.

Outra originalidade vejo nos meus publicistas: proclamam a necessidade dos partidos como salva-vidas dos governos representativos: apresentam ao Dr. Tito plantando partidos — e esta he uma das taes — e o criminam por praticar as suas theorias!

Outra originalidade: representaram ao governo da provincia contra a legitimidade da nova mesa da assembléa pretextando que esta não estava constituida: o Exm. conselheiro declina de si o conhecimento desse acto como de regimento interno; vai no dia immediato abrir a assemblea; e os publicistas dizem que estão muito contentes com a resposta de S. Exc.

Não quizeram que se chamasse supplentes, e coagiram o Sr. Pinto a differir o officio a municipalidade neste sentido: o Exm. conselheiro fa-lo immediatamente, e os homens blasonam do apoio da presidencia!

Foi demittido um amigo nosso; e outro, transferido. O Sr. Dr. Castro enchergou nisso não sei o que, e correu a publicar no seu *Observador* as suas coincidencias, significativas! Que significação tem essas coincidencias, meu politicão de meia tigella?.. Que está comvosco o Sr. Rego Barros?!... que vos crê?... que não vos conhece?... Não precisa estar na altura a que tem chegado o Sr. Dr. Castro o homem que para responder ás banalidades de um espadachim vai incommodar o Huffeland; não precisa ter a perspicacia desse homem que se elogia a si mesmo, para ver que o Sr. Rego Barros, que tão exhuberante prova nos deu de sua imparcialidade e justiça, não he o mais proprio para atirar-se nos braços de um partido qualquer, e menos nos desse phantasmagorico grupo de interesseiros, que tão esquerdamente se denuncia em suas conversações, em seus escriptos, e em seus actos. Com as suas coincidencias significativas acabou de perder-se a si e a sua gente — diga-o o Sr. Rodrigues — o deposto chefe do grande partido provincial.

Fallei-lhe anteriormente n'um celebre e maravilhoso furto de couros salgados. Pois bem, agora teve noticia o dono de que os roubados couros estavam bem guardadinhos em certos *locus profundus, quod vocatur*... não sei e para onde se desce por um alçapão. Contente com a descoberta vai, sem perder tempo, participa-la ao chefe de policia, contando com providencias promptas em ordem a rehaver os seus couros. — Sim, senhor; conte com a policia, vou dar ja as providencias. Passa-se um dia... passam-se dous... passam-se tres... e o Sr. Lucio recebe um aviso particular de que os couros tinham mudado de asylo, e que o chefe não tardaria a participar-lhe a não achada. E assim foi: o Sr. chefe interino manda chamar o Sr. Lucio, e diz-lhe que não achara mais os couros no lugar indicado. Sou um chronista, que apenas registro factos — salva sempre a verdade — e não me metto a desfiar-lhes as illações, nem mesmo quero referir os juizos que a respeito se fazem.

O ex-presidente da assemblea provincial não tem ido as sessões — excepto á do azeite — nem vai mais, porque teria de assentar-se em uma cadeira indigna, e não talhada para o seu alto assento. Mas fez um rasgo de acrisolado patriotismo!!... Cedeu em beneficio dos cofres publicos a diaria, a que não tem direito pela falta constante de comparecimento!!!... A historia ha de eternisar este feito em lettras de ouro.

Os deputados Gama e Silva e Dr. Tito Franco de Almeida apresentaram um projecto abolindo a taxa sobre a carne verde. Mas... embora appellassem elles para os principios da sciencia; embora demonstrassem que a lei do maximo, continua e sempre a mesma, tira aos productores e consumidores os proveitos alternados que lhes poderiam vir das altas e baixas no mercado e que não nos tem abastecido como se esperava; embora demonstrassem com a pratica constante de todos os paizes que semelhante lei tem feito rarear, encarecer e desapparecer o genero taxado; e que a constituição politica do imperio proscreve os taxas e as maximos em qualquer genero, cahio o projecto— na primeira discussão!... — e ficou a taxa em pé para obrigar-nos a comer pirarucú, carne secca á 240 rs, ou salgada para dar-nos diarrhéa, ou contentarmo-nos com o cheiro da gallinha de 3$000, que se prepara nas cozinhas dos ricos. — Mas o preço livre creará o gado, que se diz faltar em Marajó? — Não fará apparecer em Marajó o que lá não ha; mas convidará os criadores das provincias limitrophes, que agora não se movem por 120 rs. a libra. — E não está ahi o projecto que manda ao governo garantir 50$000 rs. por cada boi? — Sim; mas a condição — emquanto não houver abastança — he um espantalho. Contam os criadores de fora chegar aqui em tempo de não abastança? Na incerteza, se deixarão ficar por lá, e nós tambem por cá ficaremos a facilitar-nos ao cholera, entretanto que a liberdade promoveria a concurrencia, esta a abastança, e a abastança a barateza. — E a proposta do Sr. Joaquim José dos Santos, que nos vem abastecer de carne a 120, e de tudo o mais de primeira necessidade?

He demonstrada a facilidade da execução? e sendo parte do compromisso um vapor com toda a sua despeza de compra e sustentação? Seja: mas daqui até lá?... pirarucú, bacalhão, sardinha, carne secca, carne salgada, e o cholera fechando o siquito.

Preço livre, e 160 contos em estradas e bons caminhos nos dariam mais solidas garantias de abastança constante.

E que motivo ha para que só este genero seja assim desprotegido? Não he a farinha tambem genero de primeira necessidade? Certamente que em materia de necessidade corre parelhas com a carne. Porem a carne, que exige maior emprego de capital, mais trabalho, e mais prejuizos traz, deve ser vendida a 120: a farinha pode ser vendida, como approuver aos productores — he porque a pobreza não come farinha; come só carne. E não he ainda tudo: os farinheiros vendem por quanto querem, a quantidade que bem lhes parece alcunhar de alqueire, meio alqueire, ou quarta! Os paneirinhos elasticos são a sua medida. Basta de fallar n'uma cousa, que ja não he deste mundo.

O *Observador* substituio ao *Roceiro*. Por si se julga o cidadão, por si julga os outros. E venham cá dizer-me que elle não se adiantou com as discussões... tão ingrato, que nem um figo se quer mandou de presente a *Aurora*....

He esse adagio, muito comezinho — menos roça — a epigraphe de cynismo o desfaçamento, argumento muito logico, com que os reformadores da imprensa paraense, demonstraram que, se não choraram com o Exm. Sr. conselheiro Rego Barros a morte do Dr. Angelo, foi porque se guardaram para chorar em casa.

E — verdade seja — eu os vi a todos chorando, chorando, chorando muito e tanto, que a sala, em que estavam, tornou-se mar!... temi segundo diluvio, e então reconheci que foi grande philantropia não chorarem no recinto da assemblea, porque... ficariamos todos afogados

Discutio-se a 15 uma questão á que se quiz dar um caracter publico—sem o ter—dizendo o Sr. Pinto, no club da vespera, que se o lado não sustentasse a seu acto, elle deixaria a assemblea e a capital no primeiro vapor: E não obstante, o Sr. Rodrigues membro proeminente da direita, e o Sr. conego Eugenio, que se conserva fora dos extremos, votaram com a esquerda e sustentaram ao Sr. Pontes o privilegio da illuminação a gaz por elle arrematada, deixando ao Sr. Roque a illuminação á azeite. Na discussão adiantaram-se proposições de arripiar a um jurista. Se disse que as assembleas são mandatarias do governo, e sustentou-se-o com o Silvestre Pinheiro, onde diz que as assembleas são mandatarias do povo. Se quiz negar as assembleas o direito de examinar a boa execução dos seus mandatos uma vez que os tivesse dado ao governo!—mas isto foi dito por detraz de um reposteiro.—Abstrahindo porem destas incurias, a discussão correu brilhante, primando o Sr. Dr. Tito Franco de Almeida, como ja o tinha feito no dia antecedente sobre o livre preço da carne, acompanhado então pelo talentoso Sr. Gama e Silva.

O meu collega correspondente que me não parece ser o tal «cocó»—quiz alcançar para o Sr. Pinto um «privilegio de invenção,» apresentando-o como aquelle que «sabia e prudentemente» cuidou de destruir o mucambo de Macajuba, com que «não se abalava a consciencia de nenhum de seus antecessores.» Em seguida, diz o mesmo correspondente, varias vezes partiram algumas expedições para este fim, mas «sem resultado.» Isto he bastante para conhecer-se que alguns dos antecessores do Sr. Pinto se lembraram de destruir esse quilombo, recahindo a culpa de «nenhum resultado» somente sobre os executores, se estes não tinham de encontro obstaculos invenciveis. E, pois, fica unicamente ao Sr. Pinto a felicidade, preparada pelo Sr. Dr. Moraes, de ter um executor (dizem que lembrador e extorquidor da ordem e força) como he o digno Sr. major Manoel Fernandes Ribeiro com o seu official, o valente capitão Pedro.

Noticiando a chegada do Exm. Sr. conselheiro, diz ainda o correspondente: «Veremos agora qual será o andamento do nosso progresso material e até moral.» Estasiado, e absorto em contemplar a *Diana Brasileira*, e compara-la com a *Diana Ingleza*—para ver si eram a mesma, não vio nem sabe o que aqui fez o Rego Barros, antes de partir para a corte: mas vio-o todo o Pará, e por isso o recebeu como um santelmo que vinha serenar a borrasca e trazer a bonança.

PIAUHY,

Villa de Valença 11 de outubro.

— Sob o aspecto sombrio e lugubre de impressões tristissimas e aterradores, que me abatem o espirito, começo esta espitola desenchabida e destituida de interesse, como soem ser todos os meus magros e malamanhados escriptos, pedindo-lhe que continue-me a honrar com sua benigna indulgencia, encaixando esta nas columnas do seu grandioso e popularissimo *Diario*.

Na minha penoltima, que ha pouco lhe enviei, disse-lhe em ultimo lugar, que lhe não continuaria a escrever mais, em quanto por aqui—nestas brenhas—estivesse morando, pela poderosa razão de não me ver stygmatisado por certos individuos que, tendo muitos episodios degradantes, criminaes e vergonhosos em suas vidas, são, todavia, mui susceptiveis e delicados; e julgando-se invulneraveis, ficam detestando aquelle que, não tendo pundonor para essa trivial e vilissima bajulação que antes excera, e á que só amam esses entes miseraveis affeitos a beijarem as plantas do rico vicioso que lhes dá migalhas em premio da adulação que se lhes tributa, põe-lhes na rua os seus pessimos costumes, os seus indignos actos! Accrescentei mais, que foi mui acertada a resolução que tomou o seu correspondente de Ipojuca, de não escrever mais para o publico, afim de evitar as iras e vinganças que se assestavam á sua cabeça por haver elle, como escriptor, posto no olho da rua, ainda que com parcimonia e circumspecção, actos e.... de individuos que merecendo os mais graves reproches, não se resignam a uma leve censura, tão leve e justamente fulminada; porque (acrescentei ainda) realmente escrever nestes sertões onde os habitos perniciosos, e os preconceitos ridiculos e condemnaveis se hão arraigado nas familias e no geral da população desde tempos remotos, tornando pirronicos e tenaces nelles todos esses numerosos individuos que nunca receberam uma educação illustrada; onde ha individuos alias dignos e bem comportados, que entendem que casar um moço rico, ou mesmo arranjado de bens da fortuna com outra mulher que não seja sua parenta, he commetter uma acção vergonhosa e censuravel por consequencia....; onde um rapaz devasso, só porque he filho de capitão ou major, ou tenente-coronel, ou coronel fulano de tal dos anzoes com seus coracões, e dispôr de muito cobre, deflora uma, duas, tres e mais pobresinhas donzellas, a quem faltam pais, protectores ou fortuna, e não sómente passa impune, mas ainda (oh! dor, meu Deos!!) he applaudido por *sicrano*, que he um vil adulador do nefando corruptor, e de seu pai, e por *Pedro* e *Sancho* que são amigos do estuprador miseravel e tão odiosos corruptores e corrompidos como elle (!!!); onde uma marafona, toda arribitada, toda crespa e desdenhosa *noli me tangere*! chamada ou chrismada por dona fulana de seus torcicolos, manda surrar com peia, cacete e chicotes, por 3, 4 e 6 sicarios, a uma pobre e desvallida mulher prostituida, que nenhuma offensa lhe fizera, mas que sómente suspeita que seu *marido* lhe commettera infidelidade com ella (oh! *gente*! que culpa tem a pobre...!!!...) e de tudo fica esgravatando o dente, em quanto a infeliz victima da calumnia e da estupida e selvatica vingança, ou morre á mingoa ou soffre por muitos mezes os mais horriveis padecimentos, que mais se aggravam moralmente com o insultuoso riso do crime triumphante e impune de sua excommungada e voluptuosa inimiga (!!!); onde, finalmente, desprezar a villeza he affrontar as iras (ha excepções e restricção neste meu modo de fallar...): escrever em taes lugares, dizia eu, he tarefa infeliz, he trilhar um caminho de desditas, vendo todos os dias cahir sobre si um cortejo enorme de detracções, de calumnias e de insultos eivados de má vontade e despeito, como me tem acontecido nestes ultimos tempos!!!...

Mas, reflectindo, depois que lhe disse aquellas palavras, as quaes pronunciei n'um momento em que não estava já em mim o soffrer depressões de ignorantes, em que não he catholico e menos acertado deixar minha tarefa de missivista tão sómente porque desgosto a Miguel e a Sancho etc., entendi que será bom ir dando-lhe novas deste atrazado Piauhy, e eis-me, por isso aqui mais uma vez a transmittir-lhe novas minhas e desta provincia que continua sem sedicção, nem revolta, nem insurreição, e só um ou outro tyrannete local vai tisnando a já tão negra a desacreditada historia dos grandes, com actos de fereza e violencia contra miseraveis, que não possuem forças, ja não digo para defenderem-se encarando, mas nem ao menos para fugirem ao golpe do braço tyranno... (Sempre foi assim!...) Continue, portanto, a honrar-me e receberá noticias quando eu as tiver e, quando não, terá ao menos novas deste seu criado.

Já lhe disse que, debaixo de tristissimas impressões, comecei esta missiva; entretanto lhe explico o porque assim acontece, e verá Vmc. se hei ou não razão.

Um preto, de nome Damazio, escravo de João Damasceno Fonseca, morador neste termo, no lugar *Rescolhido*, vai ser executado amanhãa 12, na forca, na formidavel e tremenda forca (!!), pelo crime de ferimentos graves na pessoa do seu dito senhor em dias de janeiro de 1853! Certamente, meu charo amigo, que este preto he uma fera; mas nem por isso deixo de lastimar a sua desgraçada sorte, para o que basta ser elle um ente da especie humana!

Na occasião em que praticou o crime horrivel que vai expiar no supplicio, commetteu 4 assassinatos,

mas em escravos do senhor, sendo um n'uma negra, 2 em 2 molequinhos seus filhos e um não sei em quem ! !

Foi condemnado pelo jury deste termo em 1 de setembro de 1853, e vai cumprir hoje a terrivel sentença, depois de lhe haver esta sido confirmada pelo Poder Moderador, que o não julgou digno de clemencia.

Na seguinte carta lhe referirei pelo miudo todos estes factos, e o que occorrer, por ventura no acto da execução. Tambem lhe exporei certos factos que me hão chegado ao conhecimento, e que muito interessam pelo mixto de censura e escarneo que os caracterisa, e pelo ridiculo que cahe sobre os seus autores ou agentes.

Faça-me o favor de mostrar esta ás autoridades policiaes e criminaes de Pernambuco, afim de que ellas tomem suas medidas, que nessa provincia reside um Antonio Valerio, que tem as pernas finas, pouca barba, falla descançada ou vagarosa, e que he um dos assassinos do infeliz padre Quintino em 1845, por cujo crime emigrou-se para os sertões de Pernambuco, para evitar a perseguição da justiça. Elle esteve morando em certo lugar da comarca do Limoeiro, onde foi visto e conhecido por certo sujeito do Piauhy ; porém he provavel que se haja ja retirado. He soldado, e delle lhe fallarei na seguinte.

Agora leia o que se segue, se deseja rir-se.

«*Carta II de Fuas Beldroegas á seu campadre o Dr. Prospero Diniz*

« De ha muito que não me escreves,
Compadre e amigo Diniz,
Não sei o mal que te fiz ;
Mas, assim mesmo desejo,
Que sejas muito feliz.

« Quando, com tuas lettrinhas
Não me poderes honrar,
—Sou de bom accommodar—
Basta da bella *Marmota*
Uma collecção mandar.

« Agora passo á cumprir
Minha firme devoção ;
Mas, perdoe-me a confissão,
Escrever-te sempre em verso
He espinhosa missão.

« S' inda faço, he porque tenho
Pr'a poeta pendôr,
Com respeitoso fervor
Idolatro as nove irmãs,
E a ellas tenho amor.

« O que eu não gosto, compadre,
He do tal Apollosinho ; —
He capadocio espertinho,
E lhe confesso, que delle
Tenho meu ciumesinho....

« Não sei quem lhe deu licença
Para metter-se de gôrra,
Com certo *ar* de pachorra,
Nas *sucias* das raparigas.
Como tendo a vida forra !

« Mas, deixe estar, meu compadre,
O rapazote comigo ;
Hei de um dia ao tal amigo,
—Como quem não quer a cousa,
—Amarra-lo pelo umbigo.

« E que diz ? A tal lembrança
Não he muito desgostosa ?
Bem pode, por primorosa,
Em qualquer *exposição*
Ter uma menção honrosa.

« Isso, porque dos inventos
Estamos na estação.
Amigo do coração
He isso tambem effeito
Da grã civilisação.

« Não sei porque, meu amigo,
O seculo em que vivemos
Ser das *luzernas* dizemos,
Quando nós com tanta luz
Tantas asneiras fazemos.

« Nós não devemos suppor,
Nossos avós uns piegas,
Idiotas e fumegas,
Que, aos encontrões e umbigadas,
Jogavam as *cabras-cegas*...

« Foram nossos avoengos
Talentões da quinta essencia,
Não gozavam de *Excellencia*,
Mas sabiam seu latim,
E dous dedos de sciencia.

« O que elles nunca tiveram
He o que hoje nós temos...
Todo nós hoje aprendemos—
Cortejar, dansar, fumar,,
Livrinhos francezes lemos...

« Muita moda, bugigangas,
Ha em nossos bellos dias—
Este seculo he de *folias*,
De perfumes e de rosas,
De engraçadas minharias.

« Fallamos muito em politica,
Muito em partidos fallamos,
Em tudo questionamos ;
E em *um traz zaz no cego*
Um problema deciframos.

« O que mais, charo doutor,
Podiamos nós desejar,
Para nosso bem estar,
Se este seculo querido
Vai assim á galopar ?

« Hoje tudo vai por machina,
Faz-se tudo por vapor ;
He tal o genio inventor
Que, por mechanica força,
Já se improvisa um *doutor*.

« Improvisam-se marquezes,
Duques, condes e barões,
E pelas mesmas razões
Andam os commendadores
Pela rua aos encontrões.

Vemos hoje grandes cousas '
De fazer embasbacar,
E se vamos neste andar,
Talvez que possamos breve
A' lua um passeio dar.

« Dizem que já nos balões
Pode a gente lá subir,—
Pode ir quem quizer ir, —
Que camizas de onze varas
Inda não posso vestir.

« Eu lá ir ! Ndm por S. Bento,
Em boa hora te digo,
Não me metto em tal perigo,
Em alhadas deste porte
Nunca me acharás, amigo.

« Tinha vontade, compadre,
Se Deos me desse lugar,
De fazer resuscitar
Uns de nossos avoengos
Para este mundo gozar.

« Que scena bella de parte
Ver o velho não seria ?!
Que *caretas* não faria !
E do seculo das luzes
O que velho não diria. ?!

« Perdôe, compadre Diniz,
Essa longa digressão :
Foi culpa da distracção,
Perdi o fio ao discurso
Nos vôos da imaginação.

« Agora passo á dizer-te
Noticias deste sertão—
Não he grande a *exposição* : —
As novidades d'aqui
Quasi sempre poucas são.

« O que pela côrte foi
Já por cá nos tem chegado
O grande *barco* do Estado
Por tres novos *marsantes*
D'ora avante vai remado.

« A nossa feira politica
Já sei que abrio-se tambem,
Tem provado muito bem
As boas mercadorias,
Qu' ella nos vendido tem.

« O qu' eu sinto he não poder.
Pedir alguma pensão : —
Eu não tive avô barão,
Nem senador, nem marquez,
P'ra allegar na petição.

« Um privilegio exclusivo
Vou requer por em quanto
(Causará, por certo espanto !)
Pois *descobri* um remedio
Contra as *bruxas* e o *quebranto*.

« No momento em que te escrevo,
Uma eleição procedemos:
A opposição não tememos;
E para quanto *prestamos*
Nós a ella mostraremos.

« Com a *patulêa* se ligue
Muito embora a opposição.
Daremos-lhe uma licção
De mestres que somos nós
(*). . . . . de eleição.

« *Patulêa*, meu amigo,
Quer dizer—*estupidez*—
Um verdadeiro *entre mez*,
Que nos deram os *futricas*;
É que rir muito nos fez !

« Na primeira, que escrever-te,
Dos *futricas* fallarei,
E a historia contarei
Toda, *tim tim* por *tim tim*,
Da patuletica grei.

« E permittindo licença
Fecho a porta á versalhada,
Pois que já vai estirada
Mais do que eu pretendia
A poetica massada.

« A tua querida esposa
Muitas lembranças darás
E mil benções lançarás
A' meu querido afilhado,
Que ha de estar um machacás.

« Tenha saude e dinheiro,
Compadre, amigo e senhor,
E queira livre dispor
Sem a menor ceremonia
Do attento venerador.

« *Fuas Beldroegas*.»

Oeiras do Piauhy em 19 de julho de 1852.

Antes de pôr termo a esta impertinente missiva, apresento-lhe a *infra* peça de architectura de um *borrabotas* de nome Arnaldo, mui enfatuado de seu *saber* e mettido á rabequista, pela qual exigia de um presidente desta provincia um emprego publico. Infelizmente elle escreveu muitas cartas que foram outros tantos documentos que esse presidente teve presentes e pelos quaes conheceu da incapacidade e miseria intellectual do *mestraço*. Metteu o *cascudo* de permeio a valia de um figurão do termo de Therezina, cuja protecção angariara..... o qual muito podia perante o citado presidente; mas baldado vio elle este ultimo recurso, por quanto o proprio protector conhecendo depois de centenas de fadigas, todas infructuosas, que não era honroso nem pio depositar-se nas mãos de um homem excessivamente ignorante de todas as cousas um emprego que de manda mais ou menos conhecimento sobre o fôro, intelligencia e actividade, e que estes eram os motivos porque o presidente não se animava a empregar a Arnaldo Frederico de Abreu,—largou-o de mão, e o tal homem hoje está plantando batatas n'uma das margens do rio Parnahyba.—O emprego desejado pelo sujeito era o de tabellião publico judicial e notas, etc., etc., da capital que então acabava de ser transferida para a margem do Parnahyba, recebendo o nome que tem de Therezina (1852) ;—o nome do protector de A. Arnaldo e o do presidente, não precisam ser apontados, visto que ambos me merecem louvores por isto; este principalmente por não dar importancia indevida á inaptidão, o primeiro porque conhecendo depois a verdade se conformou com ella.

Pronunciando-me assim a respeito do tal bigorrilha, não me creia exaggerado ou injusto, pois, pelo contrario não tenho zanga delle nenhuma, e apenas quando tenho o desprazer de ouvi-lo ou le-lo, rio-me á vellas despregadas ; e Vmc. posto que seja como realmente he, homem serio e sensato, tambem rir-se-hia ao ouvir uma voz, como que escorrida pela guella de um gato, rouquenha e aspera, proferindo pabulagens de envolta com sandices e asneiras ou ao ler çircolo, idocassão, purisço, tigollo, tiguço, etc., como elle entende ser certo e bem certo escrever—circulo, educação, por isso, tijollo, tejuco, etc.

Ahi tem a carta ou peça de architetura do fôfo burrenho e peço-lhe que não lhe mude a modelosa orthographia e invejavel pontuação.—Ei-la :

Illm. e Exm. Sr. Etc.— Tendo a natureza sobre acanhamento sido *escassa* a minha pessoa motiva onão puder pessoalmente espôr aV. Ex. minhas emportunaçãoens o que não deve admirar visto aver omens que tendo alizado *grandas bancos* deste mal são f-ridos., a vista do quê lanço a *ensignificante mão* apenna a ver sepor ella puderei espôr meos sentimentos de tal forma que possão penetra o sensivel Coração do Sabio Adeministrador (abbeneficio deuã.... que..... nesças circonstancias seacha), Pareçeme que varios *portectores* tem *reclamado fortes dizejos* ameo beneficio prova evidente doquanto conheçem.... e a *ensignificante pessoua* que arequer V.Ex. tem-me dedo provas desua benifiçençia ms. athe oprezente não tem feito odizejado efeito olempo vaise indo esepor acazo medescuidar serei emfelis.... pois com outro Adeministrador ja, ms. terei as vantagens e as *famigeradas e birrentas* qualidades que em V.Exc. encontro., a Vista do que (querendo V.Ex.) não a vendo Emprego de Escrivão dezacupado pode-me *engagar* emqualqr. repartição athe a Ver algum dezacupado passos dados por varios Administradores quando querem beneficiar aqualquer endevido (V.Ex. mt obem *sabe como isço sefás*) equando merecementos para isço não tenha..... e autão reconhecerei a emfelicidade minha e tbem deV.Ex. por suas *arribaçãoens*.... cuja recoqhençe V.Ex. que não primetirá. Julgo bastante emfadonha minha naração epurisço o tevido *perdam jamais* espera Receber—De V. Ex.—Sudito Muitissimo obdientissimo e estimoso *Criado* obrigado *Antonio Arnaldo Frederico d'Abreu*.—Cannabraba 3 dejanêro doano de1853.—

E que me diz Vmc. de tão bella peça? Me dirá que he de um burro, e eu accrescento :—com fumos de mestre, mettido a sebo e á rabequista. Veja quanta cousa junta no espinhaço do meu Arnaldo !—Depois que aquelle presidente deixou o Piauhy, onde tem ainda muitas sympathias e affeições, mesmo indo eu ao palacio encontrei casualmente a copia da resposta aquella algaravia, dizendo-se que « se não entendeu o que Arnaldo tinha dito em sua carta, etc., etc. »—Peço ainda que não lhe altere a singular orthographia e lembro-lhe que as palavras grifadas são por mim apontadas como as que mais despertam e desatam a hilaridade, e que as reticencias são palavras que supprimi.

De resto vamos ao que mais pode servir para remate de tão rabuda massada. Escute-me por mais dous minutos :—abra o seu cebola que ha de ser papa-fina e prepare-se. Se lhe chegar o somno vá á caixa, tome uma pitada, e verá se não chega desperto ao fim de meu sermão *gratis*.

Meu charo, quando entro a meditar sobre o destino dos homens, sobre suas vaidades e miserias, seu orgulho e mesquinhez, seus muitos vicios e poucas virtudes, sua pequena felicidade neste mundo e suas immensas e multiplicadas desgraças e soffrimentos, perco-me n'um mar sem fim de conjecturas vagas, não sabendo á que attribua positivamente certas cousas, pequenas e esquecidas para o commum dos homens, mas de muita significação para o homem que pensa...; ainda que lhes eu não posso achar e dar a explicação ;—e então, meu charo patricio, experimento um ambiente de amargura comprimir-me o coração !...

Quantos engenhos, quantos talentos se não perdem na obscuridade por ser-lhes difficil e as vezes impossivel o ver a luz? Que maravilhosas intelligencias, propensas á diversos ou a qualquer ramo das sciencias e das artes, intelligencias mesmo sahidas do meio do povo, veem suffocadas e amortecidas suas elevadas aspirações, quebradas suas vocações, extinctos os raios de suas mais fagueiras esperanças e escurecido o seu futuro, somente pela desprotecção.... e defficiencia de recursos ! ? ! ! Muita vez, a miseria he a morte e o sepulcro de muitos talentos que admirariam ao mundo se fossem cultivados...

Não foi sem um fim que exhibi a Vmc. estas toscas, posto que verdadeiras reflexões, cujo objecto por ser trivial (dirão) não faz mais impressão, etc.... sim, não foi sem um fim, e esse he dizer-lhe que conheci em 1850 em Campo-maior, um rapaz que então chegava aos seus 19 annos e em quem observei as desgraças que lamento. Tendo nascido de pais abastados, que pretenderam manda dar-lhe educação litteraria superior, mas que infelizmente não o viram chegar se quer á puberdade,—achava-se no maior desamparo de recursos e o desanimo que o assaltou em tal situação lhe abatia o espirito e a intelligencia.—Nascido no Ceará, onde perdêra seus pais e fortuna na idade de 11 annos, o acaso ou o seu mao destino o conduzira aquella comarca desta provincia, onde o vi dado a um obscurissimo trabalho de que lançara mão para viver honesta e probamente, não havendo quem o avaliasse e vivendo sem protecção, nem recommendação, nem parentes!.

Possuindo decidida vocação ás lettras e dotado de intelligencia conceptiva—apenas o seu lidar corporeo lhe permittia alguns momentos de descanço, elle os aproveitava estudando n'algum livro que lhe emprestavam e escrevendo o pequeno fructo de suas locubrações.

Tenho em meu poder varias producções desse desditoso joven, as quaes me deu na capital desta uma pessoa que por elle tambem se interessa e o admira, e de que me não lembrava e nem me lembraria a não ter hontem dado uma busca aos meus alfarrabios e empoeirados embrulhos de papeis velhos. Algumas dellas separei para lh'as mandar, o que ora faço pedindo-lhe que as mande inserir no *Diario* com esta rainha das massadas.

Não supponha que são imagens seductoras, amenas, sublimes, que enthusiasmam, que seduzem e encantam—o que lhe mostro do rapaz, não; porem que são cousas singelas, ternas, sentimentaes; que exprimem o soffrer intimo e continuo do que chora na desesperança, no desalento, no abandono.....

Escute-as, que ahi vão :

I.

Viver no mundo, sem gosto,
Arrastando a desventura ....
He melhor pedir á morte,
Que o conduza a sepultura !

Pois que viver sem fruir
Nesta vida um só prazer,
He melhor que vá p'ra sempre
Na sepultura jazer !....

Todos, que são infelizes,
Comigo concordarão—
Que mais vale a paz do tum'lo
Do que a vida de afflicção...

Desejem só os felices,
Que respiram nas delicias,
Viver como o Nestor,
Tendo da sorte caricias...

(1850—dezembro 27.)

II.

Não sou poeta,
Nem hei de ser,
E soment'exprimo
O meu soffrer.

Não canto glorias,
Menos amores,
Só de minh'alma
Exprimo as dôres.

(Dezembro 27 de 1850.—*Fulano*.

III.

Grande dôr!
Grande tristeza !...
He o que me traz
Minha pobreza !...

Oh ! que agonia !
Oh : que affiicção
Não me penetra
O coração ? ! !

Mas, resignado,
Vou eu vivendo
Com estes males,
Qu'estou soffrendo.

. . . .

Amargo pranto
Banha meu rosto....
Eu não sei mais...
Que cousa he gosto ! !...

. . . . . .

Quando me vejo
Na afflicção,
Só acho em Deos
Consolação..

(15 de outubro de 1851.—*F*.

IV.

SONETO.

Sinto o meu coração attribulado,
N'um horrido oceano d'amarguras,
Vejo, em frente de mim, negras pinturas,
Augurando meu porvir acabrunhado !...

De crueis males me vejo assim cercado,
Mergulhando meus olhos.... oh ! noite escura !....
— Sem poder dar um passo bem marcado ! !

Em meu rosto se divisa grãa tristeza,
Que diz—que, no meu peito magoado,
A afflicção me maltrata com fereza !

He minha magua tão dura, tão cruel,...
Que causa e exhaure a natureza ! !...
Pois das penas, cada ira, sorvo o fel ! !!...

(Janeiro de 1852.)

V.

(*)Resposta ao Puça e ao seu comparça

Deixai-vos, meu bollas,
De tantas nobrezas;
Que ninguem quer ver
As vossas proezas...

Como he vermelhinho,
Vive o puça ufano,
De formoso e rico
Anda-se gabando.

Tenha mais juizo,
Tenha mais miôlo,
Deixe de jactancia,
Não seja tão tôlo !...

Deixe seu comparça,
Deixe esse villão
Antes, do qu'elle,
Uma indigestão !...

Ora meu puça,
Deixe os brinquêdos
Não faça assim
Tamanhos enrêdos...

Quereis, meu puça,
Dos mais o respeito ?
Tratai-os tambem
Com modo e com geito...

Neste conselho
Tome sentido,
Se seu orgulho
Não quer ferido !

(7 de agosto de 1851.)

VI.

(Allusao a morte de uma menina.)

MOTTE.

Uma rosa,—inda...—botão !—
Ao abrir morreu verdinha !....

GLOZA.

No começo do verão—
Quando o sol he mui ardente
— Murchou, seccou de repente
Uma rosa,—inda...—botão ! !

Mais por mal veio o bulcão,
Nos prados derrota azinha,
E vejo co'a florinha,—
Que, já perdido o splendôr.
Descorada e sem vigor,—
Ao abrir morreu verdinha !...

(22 de agosto de 1853.)

— Arre ! que está Vmc. bem empanzinado de versos, com que desta vez abrilhantei minha epistola ! ! Safa !—que essa he de mestre !.. Bem ; mas conte, que tão cedo não verá o cabello de seu criado.— *Palmeira*.

(*) As palavras que faltam neste verso, estão oblitundidas no original donde estamos copiando estes versos, menos de eleição que lá está.

(*) Estes versinhos elle os fez ao João Gonçalves, a quem em Campo-maior chamam Puça—filho do José Vicente,—por se metter a rabequista, ridicularisando-o n'uma sucia de rapazes.

(*Nota do Palmeira*.)

CEARA'.

Fortaleza 25 de novembro.

Quem se confessa rêo de culpa torna-se digno de perdão, he o que eu espero me acontecerá, declarando a Vmc, a causa porque deixei de mandar-lhe a competente missiva pelo vapor, *Guanabara*, que passou ultimamente. Além de ser eu já velho, e segundo o antigo proverbio, *senectus est morbus* he sinonymo de doente, tenho sido acommettido de outros males, que não he preciso leva-los ao conhecimento dos seus leitores, não só porque isso nada lhes interessa saber, mas tambem porque pela minha parte, não quero passar por cachetico para com elles. O caso he que estive impossibilitado, *et ad'impossibilia nemo tenetur*, preciso pois, para justificar a minha falta, que Vmc. faça de mim o bom conceito que eu mesmo faço da minha pessoa, isto he, que tenha a mesma fé que eu tenho na sinceridade das minhas palavras. Dado isto, conto com a devida desculpa.

Pela razão do meu incommodo, nesta quinzena não tenho tomado as competentes notas, pelo que muito pouco poderei dizer do que houver occorrido de mais importante nesta minha terra da carne secca a qual presentemente está mais secca do que a mesma carne ; e d'isto tem resultado que até os bellos cajús estão degenerados, contendo mais tannino do que a saborosa substancia sacharina, mas nem por isso perderão a virtude ante-syphilitica tão altamente preconisada que os torna sobre tudo medicinaes.

As aguas tem desapparecido quasi repentinamente, de sorte que receia-se que os bellos banhos da Pirapóra, em Maranguape, concorridos pela festa do Natal, setornem menos apreciaveis pela diminuição da agua do arroio deste nome, que formam uma pequena, mas agradavel catadupa, da altura de 10 a 12 palmos onde os rapazes e as bellas jovens fatigadas do grande chaine, e das walsas vão por seu turno refrigerar-se e robustecer-se para a repitição dos soirés da seguinte noite. mergulhandò-se nesses poeticos banhos ; e tambem os velhos, como eu, ahi combatem, pelo choque d'essas aguas, a laxidão de seus corpos alquebrados pelos afanosos trabalhos de todo o anno, e mitigam os calores do mez de dezembro que desde já nos ameaçam furiosos.

Temos gozado doce paz e amena tranquillidade, e nenhum facto importante presentemente nos occupa. Tem dado nas vistas o desvelo com que S. Exc. o Sr. Dr. Paes Barreto procura decorar a toda pressa a parte nobre do palacio que se acha em obra, para o cortejo do dia do anniversario natalicio de S. M. o Imperador. Espero que nesse dia terá S. Exc. de apreciar o bom gosto e aceio com que a guarda nacional d'esta cidade costuma apresentar-se nas grandes paradas; talvez com mais brilhantismo do que a de outras provincias de maior riqueza e mais alta cathegoria do que esta.

Consta que forão capturados mais dous criminosos dos que se evadiram da cadeia d'esta capital. Dizem que uns vaqueiros, que esperavam gado bravo em um bebedouro no districto de Santa Quiteria conhecendo pelo trage e pela hora em que compareceram tambem a bebida esses infelizes, d'elles se apoderaram.

Este facto com quanto revele que o povo ja vai abandonando a maxima—aos mortos sepultura, aos vivos escapula, toda via dá bem a conhecer que os taes vaqueiros estavam bem dispostos a lutar com animaes bravos, ainda que estes viessem em figura humana lhes devia inspirar algum dó. E elles que de leões, que eram, se haviam fazer de cordeiros e implorar piedade, mas os taes vaqueiros naturalmente lhe haviam responder, o com razão, tambem as victimas, que vossês immolaram pediam piedade para si, mas foi debalde, agora paguem com pena de talião. Chegou hontem pelo vapor *Paraná* o secretario do governo desta provincia Dr. Francisco de Araujo Barros ; e se acha de quarentena, ainda no velho lazareto, que não tem as precisas acommodações, mas em breve esperamos ter uma casa apropriada, porque o Sr. presidente ja contratou a obra e está-se dando começo a sua construcção no lugar denominado Lagoa Funda, a uma legua distante desta cidade.

Felicito os nossos irmãos Fluminenses pelas boas noticias que tivemos pelo dito vapor da declinação da epidemia na corte ; oxala' que os Bahianos e Sergipanos possam libertar-se do peso desse hospede importuno, que ja' passa até por hemaphrodito, por ter sido empurrado para ambos os sexos. Certo, he digno dos maiores encomios o desvelo com que o governo imperial combateu na corte o progresso do terrivel mal. e assas heroico se mostrou o caracter desse povo cheio de vida e actividade, que nella habita. Deos nos livre porém a nós de passarmos por essas provações. *Je sui votre tres umble serviteur.*

PARAHIBA

28 de novembro.

No dia 25 do andante, S. Exc. o Sr. vice-presidente Dr. Flavio, e mais algumas pessoas officiaes, se dirigiram ao lazareto para acompanharem a S. Exc. o Sr. Costa Pinto, e chegando alli as 10 horas do dia, passaram naquelle aprazivel lugar o dia na mais amavel sociedade. Comquanto não tivesse a distincta de ser um dos da companhia, o que me fez aguar por todo o dia a bocca, tive as mais exactas informações da amabilidade, distincção e maneiras delicadas, com que S. Exc. recebeu seus vizitantes.

A's quatro horas e meia deixou a companhia o lazareto, e tomou a galeota, e escaleres, que tinham de conduzi-la a esta cidade, onde chegou ás 8 horas da noite.

Eu, que não tinha podido ir a festa da Penha, de que logo lhe fallarei, estava na alfandega para ver S. Exc.

Como quer que fizesse ascuro no começo da noite, e não tivessem accendido os lampeões, nada adiantei, graças ao arrematante.

Acompanhei S. Exc. até o palacio, e retirei-me, sem aceitar o convite de uma chavena de chá.

No dia seguinte achei-me muito cedo nas galerias da provincial, para assistir a posse, que teve lugar a 1 hora da tarde.

A'quella hora um luzido acompanhamento desfilou de palacio e tomou a casa da assembléa ; que se achava plena e em grande gala, menos o Jozezinho, de que tenho muito a fallar-lhe, que tinha as unhas, para que S. Exc. as não visse, mettidas n'uns saccos chumbados.

Notei que a assembléa não tivesse uma cadeira preparada para o Exm. Sr. vice-presidente, e uma almofada para S. Exc. ajoelhar-se. A camara municipal conhece melhor seus deveres. S. Exc. o Sr. vice-presidente, vendo que lhe não haviam reservado um assento, no que houve descuido e não maldade, ficou na ante-sala, até que, conhecendo-se essa falta, a mesa o mandou convidar, dando-lhe uma cadeira.

Muita falta fez alli um ajudante de ordens, ou um mestre de ceremonias.

O Jozezinho, menino intelligente e habilidoso, estava muito occupado com os documentos e ingratidão de quem os mandou, para cuidar nessas couzinhas.

SS. Excs. retiraram-se, depois do juramento, á palacio, onde receberam as felicitações das distinctas pessoas, que os acompanharam.

A's quatro horas da tarde o Exm. Sr. vice-presidente offereceu um jantar a seu successor em palacio, onde houveram varios brindes, feitos pelas pessoas que foram convidadas, ao Exm. presidente empossado, aos bons Parahibanos, que hão de ajudar a administração, e findou se o *toast* com uma saude, feita pelo Dr. Poggi ao Exm. vice-presidente, que tão dignamente acabara de administrar a provincia, que foi enthusiasticamente correspondido.

Findou o dia com um bem servido cha.

Receba o Exm. Dr. Flavio os meus emboras pela sua administração. Sei que ella não foi perfeita, porque, além de ressentir-se do defeito inherente as administrações interinas, teve contra si circumstancias especiaes, que por ora não devo discutir ; mas que os homens sensatos apreciarão.

Quanto a mim, que vi as boas intenções de S. Exc., e as difficuldades com que lutava, não posso deixar de louvar a S. Exc. a prudencia com que venceu umas, e intelligencia com que fez recuar outras.

Quanto ao Exm. Costa Pinto, a respeito do qual tenho as melhores prevenções, como não gosto de fazer elogios que sejam suspeitos, aguardo-me para em occasião opportuna diz r o que então pensar.

Desejo que elle encontre as maiores facilidades e boas vontades, para vencer o anno climaterico eleitoral, que vai começar.

Lhe he mister muita habilidade para passar incolume essa crise. Deos o ajude, como eu desejo.

A nossa assembléa, depois que se quebrou o cordão da ultima *linguiça*, como dizem os meninos da Candinha, ou depois que foi dada a promotoria desta capitol, tem estado fulminante.

O *Zezinho*, bom menino, que tinha pedido uns documentos, que motivaram as demissões de umas autoridades policiaes, entendeu, que a secretaria lh'os havia dado de mais, e com muita pressa, pelo que classificou-a de *relachada*. He a primeira vez que vejo fazer tal accusação por se dar mais do que pede, e com muita pressa.

O tal menino tem uns documentos, que são o seu duende, que opportunamente analysarei ; e como entre os documentos mandados fossem os taes da despronuncia, dada por elle, quando juiz municipal, aos assassinos de Pedregulho, zangou se com a secretaria ; mas elle mesmo pedio o que houvesse no archivo contra as autoridades de Souza, sem determinar tempo ; e elle foi autoridade de Souza.

Disse tambem que foi calumniado na côrte pelo actual secretario, pelo que não foi reconduzido, mas o secretario he incapaz de calumniar alguem; e se alguma cousa disse, foi o mesmo que disse o *Argos Parahibano*, que disse o ex-presidente do Ceará Exm. Motta, e o que dizem os documentos que S. S. tem em mão, e os que existem na secretaria de justiça.

Dous proveitos, meu Zezinho, não cabem n'um sacco. Enricar a vapor e conservar a reputação, sendo-se juiz são cousas incompativeis no circulo deste mundo

Como o tal Zezinho quer campar de esperto, prometto encarregar-me delle, porque não sympathiso com juizes, que so attendem a documentos circulares.

Tambem tem feito grande barulho a questão da retirada dos gados. Os campeões pró e contra tem-se batido com toda a força.

Nada ha contra a salubridade e tranquillidade publica.

Saude e felicidades.

PERNAMBUCO.

COLLEGIO ELEITORAL DO RECIFE.

Os Srs.	Votos.
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	147
Barão de Camaragibe	144
Padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	122
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	121
Dr. Abilio José Tavares da Silva	118
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	116
Negociante Antonio Marques de Amorim	115
Dr. Luiz Filippe Souza Leão	109
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	108
Dr. João de Souza Reis	108
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	106
Dr. Augusto Souza Leão	104
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	102
Dr. José Quintino de Castro Leão	102
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	99
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	96
Dr. Ignacio Joaquim Souza Leão	95
Dr. Manoel Barros Wanderley Lins	94
Dr. Sebastião Rego Barros Lacerda	91
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	89
Dr. José Maria Freire Gameiro Junior	85
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	85
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	84
Major Florencio José Carneiro Monteiro	83
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	77
Dr. Francisco Rego Barros Barreto	76
Dr. Francisco Carlos Brandão.	75
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	74
Tenente-coronel João Valentim Vilella	73
Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti Lacerda	72
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	72
Dr. Ignacio de Barros Barreto	72
Dr. Cosme de Sa' Pereira	71
Padre João Capistrano de Mendonça	71
Dr. José Rodrigues do Paço	71
Major Antonio José de Oliveira	69
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.	68
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	68
Conego Joaquim Pinto de Campos	67
Dr. Manoel Isidro de Miranda	64
Dr. Sabino Olegario L. Pinho	63
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	62
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	62
Dr. João Francisco da Silva Braga	62
Tenente José Pedro da Silva	60
Dr. João José Ferreira de Aguiar	59
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	57
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	56
Dr. Manoel Filippe da Fonceca	55
Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima	55
Major José Joaquim Rego Barros	53
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	52
Dezembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	51
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	50
Dr. Francisco de Paula Baptista	49
General Antonio Correia Seara	49
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	48
Dr. Manoel José da Silva Neiva	48
Dr. Aprigio J. S. Guimarães	46
Bento José da Costa	46
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.	43
Dr. Ignacio Nery da Fonceca	43
Dr. Aristides da Rocha Bastos	42
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	42
Barão de Suassuna	41
Major Silvestre Antonio de Oliveira Mello	41
Dr. João Hircano Alves Maciel	39
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	37
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro	36
Dr. Manoel de Souza Garcia	36
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Wasconcellos.	35
Dr. Domingos de Souza Leão	34
Padre Marçal Lopes de Siqueira	34
Dr. João Vicente da Silva Costa	33
Barão da Boa-Vista.	31
Dr. José Costa Dourado	31
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares.	30
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	29
Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	29
Padre Francisco Peixoto Duarte	28
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva	28
Vigario Venancio Henriques de Resende	26
Dr. Leopoldino Delfino de Abreu	23
Padre Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	22
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	21
Dr. Antonio Coelho de Sa e Albuquerque	20
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	20
Barão de Capibaribe	19
Dr. João Alfredo de Oliveira Andrade	19
Dr. Francisco Bernardo de Carvalho	19
Commandante superior Zeferino da Cunha Bastos	19
Vigario Nemezio de S. João Guarberto	18
Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.	16
Henrique Augusto Millet	16
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	15
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira	14
Tenente Candido Leal Ferreira	14
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade	12
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley.	11
Dr. Domingos Soriano Fernandes Soares	11
Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond	10
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	10
Dr. Antonio Francisco Martins Ribeiro	9
Dr. Anselmo Francisco Peretti	9
Dr. Bernardino de Sena Dias	9
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	9
Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares	8
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza	8
Dr. Joaquim José da Fonseca	8
Conselheiro Sebastião do Rego Barros.	7
Manoel Coelho Cintra	7
Dr. Manoel de Barros Barreto	7
General José Ignacio de Abreu e Lima	7
Tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque	6
Giminiano Antonio Vital de Oliveira	6
Barão de Cimbres	5
Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca	5
Dr. João da Silva Ramos	5
Francisco Antonio Pessoa de Barros	5
Dr. Francisco Brederode de Andrade	5
Tenente-coronel Francisco Alves Cavalcanti Camboim	5
Dezembargador Manoel Mendes da Cunha Azevedo	5
Dr. Ignacio Firmo Xavier	5
Negociante Frederico Lopes Guimarães	4
Padre Joaquim Raphael da Silva	4
João Francisco Paes Barreto	4
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	4
Dez. Caetano José da Silva Santiago	4
Dr. Antonio Annes Jacome Pires	4
Dr. José Antonio de Figueiredo	4
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	4
Dr. Vitoriano de Sá e Albuquerque	4
Dr. Vicente Pereira do Rego	4
Dr. Antonio Maria de Faria Neves	4
Dr. Francisco do Rego Barros Lacerda	4
Dr. Alexandre Bernardino do Reis e Silva.	3
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo	3
Dr. Angelo Henriques da Silva.	3
Dr. Ivo Mequelino da Cunha Souto Maior	3
Dr. José Filippe de Souza Leão.	3
Dr. Filippe Lopes Netto	3
Dr. Felisbino de Mendonça de Albuquerque Diniz	3
Dr. Thomaz José da Silva Gusmão	3
Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães	3
Professor Simplicio José de Mello	3
Dr. Isbello Florentino Correia de Mello	2
Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida	2
Dr. Rufino Augusto de Almeida	2
Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito	2
Advogado Filippe Mena Calado da Fonceca	2
Tenente-coronel Francisco Luiz Maciel Vianna	2
Escrivão Floriano Correia de Brito	2
Dr. João Antunes Correia Lins Wanderley	2
General José Joaquim Coelho	2
Dr. João Evangelista Martins	2
Dr. José Joaquim de Souza	2
Coronel José Peres Campello	2
Negociante Antonio Valentim da Silva Barroca	2
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira	2
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos	2
Tenente-coronel Antonio Carlos de Pinho Borges	2
Tenente Antonio Egidio da Silva	2
Antonio Pedro de Figueiredo	2
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza	2
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcanforado	2
Escrivão Joaquim Clemente Esteves de Laraz	1
Dr. Adelino Antonio de Luna Freire	1
Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho	1
Dr Antonio José da Costa Ribeiro	1
Dezembargador Antonio Baptista Gitirana	1
Dr. Inocencio Seratico de Assis Carvalho	1
Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti	1
Dr. Antonio d'Assumpção Cabral	1
Dr. Antonio Joaquim Alves do Nascimento	1
Antonio de Souza Leão	1
Antonio Isidro de Miranda	1
Barão de Ipojuca	1
Dr. Candido Autran da Matta e Albuquerque	1
Dr. Herculano Gonçalves da Rocha	1
Dr. Gaspar de Menezes Wasconcellos de Dummond	1
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes	1
Monsenhor Francisco Muniz Tavares	1
Tenente-coronel Francisco de Barros Correia de Queiroz	1
Francisco Augusto da Costa	1
Umbelino Guedes de Mello	1
Francisco Antonio Pereira da Silva	1
Francisco Manoel de Almeida Catanho	1
Dr. Miguel Gonçalves Lima	1
Tenente Manoel Carneiro Machado Freire	1
Dr. Manoel José Pereira de Mello	1
Manoel Clemente de Almeida Catanho	1
Manoel Carneiro de Souza Lacerda	1
Thomaz d'Aquino Fonseca Junior	1
Colonel Luiz Antonio Favilla	1
Manoel de Souza Leão	1
Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado	1
José Norberto Casado Lima	1
José Leandro de Godoy de Vasconcellos	1
Dr. José Mamede Alves Ferreira	1
Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho	1
Dr. Joaquim Eduardo Pinto	1
Dr. Joaquim Francisco de Farias	1
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda	1
Major João Nepomoceno Portella	1
Dr. João Francisco Teixeira	1
João Braulio Correia e Silva	1
Dr. Jose Pedro da Cunha Figueiredo Junior	1
Dr. João Maria Seve.	1
Dr. José Bandeira de Mello	1
Empregado publico José Brasilino da Silva	1

SANTO ANTÃO.

Os Srs.	Votos.
Dr. Francisco Carlos Brandão	38
Dr. Sebastião do Rego Barros Lacerda.	35
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	34
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	32
Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins	32
Dr. Francisco Brederode de Andrade	32
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	32
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	32
Dr. Ignacio de Barros Barreto	32
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	31
Vigario Antonio Francisco Gonçalvei Guimarães	30
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	30
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	30
Inspector José Pedro da Silva.	29
Barão de Camaragibe	29
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	29
Major Florencio José Carneiro Monteiro	28
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	28
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	28
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	27
Dr. Manoel dos Nascimento Machado Portella	27
Dr. Aristides da Rocha Bastos	27
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	26
Dr. Antonio de Holanda Cavalcanti da Rocha Wanderley	26
Dr. João Vicente da Silva Costa	26
Dr. João Alfredo Correia de Oliveira.	26
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	25
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.	24
Francisco Raphael de Mello Rego	23
João Valentim Vilella	22
Padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	22
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	22
Dr. Augusto de Souza Leão	22
Dr. Adolfo de Barros Cavalcanti Lacerda	21
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	20
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	20
Conego Joaquim Pinto de Campos	20
General Antonio Correia Seara	20
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	19
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	19
Dr. João de Souza Reis	19
Dr. Abilio José Tavares da Silva.	19
Antonio José de Oliveira	18
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	18
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	18
José Joaquim do Rego Barros.	16
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti	16
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	15
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli Vasconcellos	15
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	14
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond	12
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	11
Padre Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros.	11
Dr. Francisco de Paula Baptista.	11
Antonio Carneiro Machado Rios.	10
Dr. Manoel Filippe da Fonceca	10
Negociante Antonio Marques de Amorim	9
Padre Marçal Lopes de Siqueira	9
Dr. Bento José da Costa	7
Dr. João Francisco da Silva Braga	7
Dr. Leopoldino Delfino de Abreu	7
Dr. Jose Maria Freire Gameiro	7
Dr. Filisbino Mendonça Vasconcellos Diniz	7
Dr. José Quintino de Castro Leão	6
Dr. Manoel de Souza Garcia	6
Dr. Manoel José da Silva Neiva	6
Padre Francisco Peixoto Duarte	5
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	5
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	4
Dr. Jose Rodrigues do Paço	3
Dr. Cosme de Sá Pereira	3
Dr. Ignacio Nery da Fonceca	2
Dr. Joaquim Gomes Velloso de Albuquerque Lins	2
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	2
Dr Alexandre de Souza Pereira do Carmo	2
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza	2
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	1
Dr. Francisco de Souza Cirne Lima	1
Dr. Francisco Peixoto Duarte	1
Barão de Capibaribe	1
Dr. Gervasio Gonçalves da Silva.	1
João Valentim Vilella	1
Jeronymo Vilella de Castro Tavares	1

COLLEGIO DE SERINHAEM.

Os Srs. :	Votos.
Dr. A. de V. M. de Drummond.	26
Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins	26
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	24
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	20
Dr. Sebastião do Rego Barros Lacerda	20
Dr. João Alfredo Correia de Oliveira Andrade	20
Dr. Ignacio de Barros Barreto	20
Dr. João de Souza Reis	20
Dr. Augusto de Souza Leão	20
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	20
Dr Francisco do Rego Barros Barreto	20
Dr. padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	20
Padre Joaquim Pinto de Campos	20
Dr. Francisco de Paula Baptista	20
Tenente-coronel João Valentim Vilella	20
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	20
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	20
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	20
Dr. Aristides da Rocha Bastos.	20
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.	20
Padre Francisco Peixoto Duarte.	20
Dr. João José Ferreira de Agniar.	20
Dezembargador Jeronymo Martinianno Figueira de Mello.	20
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti	20
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.	20
Barão de Camaragibe.	20
Dr. Sebastião Antonio Accioly Lins.	20
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	20
Dr. Manoel José da Silva Neiva.	20
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	20
Negociante Antonio Marques de Amorim.	20
José Joaquim do Rego Barros.	20
Dr. João Francisco da Silva Braga.	20
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.	19
Dr. João Vicente da Silva Costa.	19
Dr. João Hircano Alves Maciel.	19
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.	19
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	19
Major Florencio José Carneiro Monteiro	19
Dr. Brederode	19
Dr Antonio Epaminondas de Mello	19
Dr. Abilio Jose' Tavares da Silva	19
Engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego	9
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	9
Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	9
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	9
Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva	9
Dr. Bento Jose' da Costa	9
Dr. Jose' Maria Moscoso da Veiga Pessoa	9
Major Antonio José de Oliveira	9
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos	9
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	9
Padre Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	7
Padre Marçal Lopes de Siqueira	7
Dr. José Rodrigues do Paço	7
Dr. José Maria Freire Gameiro	7
Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães.	7
Dr. Filisbino de Mendonça Vasconcellos Diniz.	7
Dr. Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque,	7
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.	7
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	7
Dr. Joaquim Eduardo Pina	7
Dr. João Francisco Duarte	7
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	7
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.	7
Dr. Francisco de Souza Cirne Lima.	7
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.	7
Dr. João de Souza Garcez.	7
Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos	7
Empregado publico José Pedro da Silva	6
Tenente coronel Antonio Gomes Leal.	6
General Antonio Correa Seára.	2

COLLEGIO DE OLINDA.

Mesa.

Presidente.

Commandante superior. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

Secretarios.

Promotor publico, José Cardoso de Queiroz Fonseca.

Capitão, Francisco Luiz Virães.

Escrutadores.

Dr. José Lourenço Meira Vasconcellos.

Major, Salvador Henrique de Albuquerque.

Os Srs.	Votos.
Dr. José Rodrigues do Paço	38
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	37
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	37
Dr. Abilio José Tavares da Silva	36
Padre Leonardo Antunes Meira Henriques	36
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	35
Inspector José Pedro da Silva	34
General Antonio Corrêa Seára	33
Dr. Bento José da Costa Junior	32
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	32
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	32
Dr. José Maria Freire Gameiro	31
Barão de Camaragibe	31
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	31
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	30
Dr. João Francisco da Silva Braga	30
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	30
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	29
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	28
Tenente Francisco Raphael de Mello Rego	27
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	27
Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima	26
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	24
Major Antonio José de Oliveira	24
Dr. Bernardino de Sena Dias	24
Dr. José Quintino de Castro Leão	24
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	23
Conego Joaquim Pinto de Campos	23
Padre Marçal Lopes de Siqueira	23
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	23
Dr. Aristides da Rocha Bastos	22
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	22
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro	21
Dr. Ignacio Nery da Fonseca	20
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	20
Dr. Manoel Isidro de Miranda	20
Dr. Manoel José da Silva Neiva	20
Dr. João de Souza Reis	18
Tenente-coronel João Valentim Vilella	17
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	17
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	15
Negociante Antonio Marques de Amorim	15
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	15
Dr. João José Ferreira de Aguiar	15
Dr. Augusto de Souza Leão	12
Dr. Francisco de Paula Baptista	12
Dr. Manoel Filippe da Fonseca	12
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	12
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	11
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	11
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	10
Vigario Antonio F. Gonçalves Guimarães	10
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos	10
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	10
Padre João Capistrano de Mendonça	10
Major Florencio José Carneiro Monteiro	9
Dr. Ignacio de Barros Barreto	8
Dr. Manoel de Barros Wanderley Lins	8
Dr. Francisco Carlos Brandão	8
Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda	7
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	6
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	6
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva	6
Dr. Cosme de Sá Pereira	6
Dr. Francisco Bernardo de Carvalho	6
Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond	6
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães	5
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti	5
Dr. Elidio Jansen de Castro Albuquerque	4
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	4
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	4
Dr. Leopoldino Delfino de Abreu	3
Dr. Joaquim Antonio Carneiro de Miranda	3
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	3
Dr. Antonio Annes Jacome Pires	3
Major Jose Joaquim do Rego Barros	3
Dr. João Vicente da Silva Costa	3
João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade	3
Padre Francisco Peixoto Duarte	3
Henrique Augusto Milet	3
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	3
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley	3
Barão de Capibaribe	2
Major Silvestre de Oliveira Mello	2
Umbelino de Souza Leão	2
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares	2
Tenente Candido Leal Ferreira	2
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	2
Dr. Francisco Augusto da Costa	2
Deão Francisco Joaquim das Chagas	1
Dr. José Lourenço Meira Vasconcellos	1
Conego Manoel Xavier da Trindade	1
Dr. Francisco de Salles Alves Maciel	1
Dr Manoel de Souza Garcia	1
Conego João Baptista de Albuquerque	1
Dr Jeronymo Vilella de Castro Tavares	1
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	1
Dr. José Maria da Trindade	1
Dr. João Hircano Alves Maciel	1
Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos	1
Tenente-coronel José Candido de Barros	1
General Abreu e Lima	1
Padre Venancio Henriques de Resende	1
Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida	1
Dr. Francisco Gomes Velloso	1
Dr. Francisco C. Lima	1
Padre Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	1
Dr. Francisco Epiphanio de Paula dos Santos Alleluia	1
Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento	1
Padre Antonio da Cunha e Figueiredo	1
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva	1
Antonio da Costa R. M.	1
Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira	1

COLLEGIO DO LIMOEIRO.

Os Srs.	Votos.
Barão de Camaragibe	80
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	80
Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	80
Dr. Francisco Carlos Brandão	70
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque	67
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	61
Barão de Cimbres	61
Dr. Bento José da Costa	61
General Antonio Corrêa Seára	60
Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley	59
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	59
Padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	56
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	56
Dr. Ignacio do Rego Barros Barreto	54
Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda	54
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	53
Dr. José Maria Freire Gameiro	52
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	52
Tenente Francisco Raphael de Mello Rego	52
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	51
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	50
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	49
Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa	49
Negociante Antonio Marques de Amorim	48
Dr. Francisco de Paula Baptista	47
Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	45
Dr. Manoel de Albuquerque Machado	45
Dr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	44
Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima	44
Dr. Abilio José Tavares da Silva	43
Major José Joaquim do Rêgo Barros	43
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho	43
Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade	43
Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa	43
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho	42
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	42
Tenente-coronel Antonio Gomes Leal	40
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	40
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha	40
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond	40
Padre Marçal Lopes de Siqueira	40
Dr. Manoel de Souza Garcia	40
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes	39
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	39
Tenente José Pedro da Silva	39
Padre Joaquim Pinto de Campos	37
Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	35
Dr. João Vicente da Silva Costa	35
Dr. José Rodrigues do Paço	35
Dr. Manoel Filippe da Fonseca	34
Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	34
Padre Francisco Peixoto Duarte	32
Dr. Francisco Bernardo de Carvalho	32
Dr. Francisco de Albuquerque Lins	31
Dr. João de Souza Reis	31
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho	31
Dr. Cosme de Sá Pereira	31
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão	30
Dr. Adolpho de Barros	30
Dr. João José Ferreira de Aguiar	30
Dr. Leopoldino Delfino de Abreu	30
Major Florencio Jose Carneiro Monteiro	30
Dr. Aristides da Rocha Bastos	25
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella	25
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	25
Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros	25
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos	24
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	24
Dr. José Quintino de Castro Leão	24
Dr. João Francisco da Silva Braga	23
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	20
Dr. Delfino Augusto Cavalcanti	18
Dr. João Hircano Alves Maciel	16

Seguem outros menos votados.

CELLEGIO DE IGUARASSU'.

Mesa.

Presidente.

Dr. João Antonio Cavalcanti de Albuquerque.

Secretarios.

Tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira.

Delmiro Gomes Pereira.

Escrutadores.

Padre Brajano Estevão da Providencia.

Francisco Xavier de Andrade.

	Os Srs :	Votos.
1	Dr. Francisco Brederode de Andrade.	47
2	Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.	46
3	Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.	46
4	Francisco Carlos Brandão.	45
5	Dr. Abilio José Tavares da Silva.	42
6	Dr. João de Souza Reis.	41
7	Dr. José Quintino de Castro Leão.	41
8	José Leandro Godoy de Vasconcellos.	40
9	Dr. Cosme de Sá Pereira.	38
10	Dr. Antonio de Hollanda Cavalcanti da Rocha Wanderley.	38
11	Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.	37
12	Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.	37
13	Sebastião do Rego Barros Lacerda.	37
14	Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.	36
15	Dr. Ignacio de Barros Barreto.	36
16	Major Antonio José de Oliveira.	35
17	Dr. Manoel José da Silva Neiva.	34
18	Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.	34
19	Dr. José Maria Freire Gameiro.	34
20	Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.	34
21	João Alfredo Corrêa de Oliveira Andrade.	33
22	Tenente-coronel João Valentim Villela.	33
23	Padre Leonardo Antunes Meira Henriques.	32
24	Padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.	32
25	Antonio Marques de Amorim.	32
26	Dr. Bento José da Costa.	31
27	Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.	31
28	Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa.	31
29	Dr. Manoel Isidro de Miranda.	27
30	Augusto Frederico de Oliveira.	27
31	Francisco Raphael de Mello Rego.	24
32	Dr. Augusto de Souza Leão.	24
33	Dr. José Rodrigues dos Paço.	24
34	Manoel Clementino Carneiro da Cunha.	23
35	José Pedro da Silva.	22
36	Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.	22
37	Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.	21
38	Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.	19
39	Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.	19
40	Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.	19
41	Padre Joaquim Pinto de Campos.	18
42	Major Florencio José Carneiro Monteiro.	18
43	Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.	18
44	Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.	18
45	Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.	18
46	Barão de Camaragibe.	17
47	Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.	17
48	Francisco Muniz Tavares.	17
49	Dr. Ignacio Nery da Fonseca.	16
50	Dr. Antonio Epaminondas de Mello.	15
51	Dr. Manoel de Albuquerque Machado.	15
52	Tenente-coronel Antonio Gomes Leal.	15
53	Joaquim Antonio de Castro Nunes.	15
54	Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti.	15
55	Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão.	14
56	Dr. Francisco de Paula Baptista.	12
57	Dr. José Raymundo da Costa Menezes.	12
58	Dr. João Francisco da Silva Braga.	11
59	Dr. João Vicente da Silva Costa.	11
60	Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.	10
61	Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos.	10
62	Dr. Manoel de Barros Wanderley.	10
63	Dr. Manoel Filippe da Fonseca.	10
64	Vigario Antonio Francisco Gonçalves Guimarães.	10
65	Dr. João José Ferreira de Aguiar.	9
66	Padre João Capistrano de Mendonça.	9
67	Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.	8
68	Dr. Manoel de Souza Garcia.	8
69	Major José Joaquim do Rego Barros.	8
70	Dr. Jeaquim Pires Machado Portella.	7
71	Dr. Aristides da Rocha Bastos.	7
72	Padre Francisco Peixoto Duarte.	6
73	Dr. Pedro Gandiano de Ratis e Silva.	6
74	Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.	5
75	Luiz Filippe de Souza Leão.	5
76	Padre Marçal Lopes de Siqueira.	5
77	Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.	4
78	Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima.	4
79	Dr. Joaquim Eduardo Pina.	4
80	Dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond.	4
81	Dr. João Cavalcanti de Albuquerque.	2
82	Dr. José da Costa Dourado.	2
83	João Hircano Alves Maciel.	2
84	Barão da Boa-Vista.	1
85	Antonio Carneiro Machado Rios.	1
86	Marechal Antonio Corrêa Seára.	1

COLLEGIO DO RIO FORMOSO.

Srs.	Votos.
Conselheiro Sebastião do Rego Barros.	25
Dezembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.	[illegible]
Dr. Luiz Filippe de Souza Leão.	24
» Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior.	24
» Manoel José da Silva Neiva.	24
» João José Ferreira de Aguiar.	23
» Antonio Alves de Souza Carvalho.	23
» Ignacio de Barros Barreto.	23
» José Bento da Cunha e Figueiredo Junior	23
Tenente coronel Antonio Gomes Leal.	22
Dr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.	22
» Leonardo Antunes de Meira Henriques	21
Negociante Antonio Marques de Amorim.	21
Dr. João de Souza Reis.	21
» Antonio da Cunha Figueiredo.	21
» Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque	21
» Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.	21
Barão de Camaragibe.	21
Dr. João Francisco da Silva Braga.	21
» Silvino Cavalcanti de Albuquerque.	20
» José Maria Freire Gameiro.	20
» Manoel do Nascimento Machado Portella.	20
» Abilio José Tavares da Silva.	20
» Francisco Carlos Brandão	20
» Manoel de Barros Wanderley Lins.	20
» Joaquim Pires Machado Portella.	20
» Augusto Frederico de Oliveira.	20
» Antonio Epaminondas de Mello.	20
« José Joaquim do Rego Barros.	20
« José Quintino de Castro Leão.	20
Henrique Augusto Milet	20
Dr. Francisco de Paula Baptista.	19

Padre Francisco Peixoto Duarte.	19
Engenheiro Francisco Raphael pe Mello Rego.	18
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.	18
» Cosme de Sá Pereira.	18
Tenente-coronel João Valentim Villela.	17
Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.	17
Inspector José Pedro da Silva.	17
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.	17
» Bento José da Costa Junior.	16
» Manoel Isidro de Miranda.	16
» Augusto de Souza Leão.	16
» Aristides da Rocha Bastos.	16
» Sabino Olegario Ludgero Pinho.	15
» Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.	15
» Sebastião do Rego Barros Lacerda.	15
» Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti.	15
Professor Joaquim Antonio de Castro Nunes.	11
General Antonio Corrêa Seara.	11
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.	8
Padre Antonio Francisco Gonçalves Guimarães	6
Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda.	4
» Francisco Xavier Paes Barreto.	3
» Manoel de Albuquerque Machado.	3
» Rodrigo Castór de Albuquerque Maranhão.	3
» Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti	3
Padre Joaquim Pinto de Campos.	3
Dr. Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.	3
Padre Marçal Lopes de Siqueira.	3
» Vicente Ferreira de Siqueira Varejão	2
Francisco Leopoldino de Abreu.	2
Dr. João Hircano Alves Maciel.	2
» Pedro Gaudiano Ratis e Silva.	1

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 30 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o pardo João Baptista dos Passos, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, o boleiro José da Silva Lima, por furto.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de novembro de 1855—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Copia do art. 39 do regulamento policial de 2 de agosto de 1855.

Os carros, seges, ou omnibus, que dirigirem-se das freguezias desta cidade para o Recife, não poderão seguir alli pela rua da Cadeia, e sim pela do caes de Apollo, de sorte que jamais se encontrem dous carros naquella rua, um vindo e outro indo.

Illm. Sr.—Convindo providenciar, para que em a noite do dia 2 de dezembro proximo futuro não passem pela ponte do Recife, em vista do seu mao estado, muitos carros enfileirados, conduzindo pessoas para assistirem ao baile, que tem de ser dado pela corporação da guarda nacional ; rogo a V. S., sirva-se de dar suas ordens, para que ás 6 horas da tarde daquelle dia se colloquem duas patrulhas, uma no arco de Santo Antonio e outra no da Conceição, as quaes não deverão consentir que passem na mesma ponte de cada vez mais de um carro de ida e outro de vinda.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de novembro de 1855. — Illm. Sr. tenente-coronel João Nepomuceno da Silva Portella, commandante do corpo de policia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

N. B. Neste sentido officiou-se aos subdelegados das freguezias do Recife e Santo Antonio.

COMMUNICADO

DOUS DE DEZEMBRO.

O anniversario do Sr. D. Pedro II. he sempre saudado pela nação como um dia que lembra de anno em anno aos brasileiros um dos maiores acontecimentos de sua historia.

Nesse dia, em que nasceu o melhor dos Principes obteve a patria um triumpho para o orgulho a seus filhos.

Quando os fundamentos do throno assentados pelo voto unanime da Nação, e librados pelo amor que inspira o Monarcha, se acham encarnados com segurança no coração do paiz, o Soberano he o symbolo de um grande principio, e o preito rendido a sua memoria, e ao seu augusto nome, he um penhor da veneração devida ao principio e as instituições da Monarchia !

O povo que deve a sua felicidade a forma do governo que dirige os seus destinos ; que libra as suas esperanças pela fé com que descança no Rei que preside a grandeza nacional, sauda com enthusiasmo o dia em que nasceu Aquelle que por seus talentos, por suas virtudes, por sua sabedoria, e por seu prestigio pessoal inspira amor ao Throno, ao Soberano e a Monarchia.

Os brasileiros saudam o dia *dous de dezembro* não so porque nesse dia se erigio o templo da ordem e da liberdade no nascimento augusto do Sr. D. Pedro II, como porque cada dia da historia desse Principe amado he uma nova pagina destinada a feitos gloriosos, em que a magestade da realeza se confunde com a magnanimidade do Monarcha, a sabedoria e a prudencia do Estadista com a caridade do verdadeiro discipulo do Evangelho.

Oh ! quanto he doce dizer a geração presente uma verdade contemporanea ! Quanto he grato reconhecer que na grande calamidade com que o céo nos opprime, no meio do flagello que não respeita as purpuras do Solio, he o Imperador do Brasil um anjo consolador, que arrostando os perigos de um horrivel contagio, penetra nos innumeros hospitaes da capital do imperio, e a cada um dos enfermos attribulados distribue consolação e conforto ! !

He por isso pois tambem que neste dia os sentimentos dos brasileiros fermentão no crysol do mais bem entendido patriotismo, e todos se inclinam respeitosamente ante o seu augusto Soberano.

Senhor. Aquelles a quem a natureza enriquecêu com os thesouros do genio derramam a esta hora quantas harmonias a poesia lhes ha revelado em honra de vosso augusto nascimento.

Os que como nós mal podem comprehender a grandeza dos beneficios do vosso feliz reinado, contentam-se com o ribombo do canhão, que neste dia sauda a aurora ;je se lhes he dado ouvir uma nota sublime do hymno nacional, dizem no geral enthusiasmo do regosijo publico no unanime sentir dos brasileiros : —

Viva o imperador !
Viva o Sr. D. Pedro II !

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Li por acaso no *Liberal* de hontem um asqueroso communicado, ao qual desejo dar uma resposta :

Arrojo inqualificavel, pretendida candidatura, desmedida petulancia, cynismo, escarneo recoltante.—São estes os epithetos amaveis com que o honrado correspondente, talvez pai ou irmão de algum estadista recentemente fabricado na douta faculdade, caracterisou com a ingenuidade do seu coração a minha humilde candidatura a deputação provincial, e isto pelo unico motivo de achar-se o meu umbigo enterrado la de outra banda do Atlantico.

Ha nodoas até no sol, por isso não me causou admiração que, no meio da população illustrada desta capital, homens houvesse com sentimentos tão primitivos e apenas dignos de uma horda de Cafres ou de Hotentotes, porem ja que escandalisaram-se com a minha pretenção, julgo conveniente declarar-lhes :

1º, que sou tão Pernambucano como elles e talvez mais, pois devo essa nacionalidade a minha vontade e não ao acaso, e pretendo usar, sem excepção alguma, de todos os direitos politicos que me da a constituição do imperio.

2º, que reputo-me tão habilitado para sentar-me nas cadeiras do Forte do Mattos, como qualquer um dos que la tem ido, muito mais do que todos esses meninos que só teem o nome e o pergaminho assignado hontem, e tambem mais susceptivel de prestar alli bons serviços á nossa provincia.

3º, que tornarei a apresentar-me na proxima eleição.

Emfim, que se aquelle meu amigo a que o correspondente alludio, chamando-o candidato enforquilhado, não tem sahido deputado quando apresentou-se, he porque tendo merecimento e intelligencia de sobra não ha querido amoldar-se ás exigencias sociaes, e só admittindo a superioridade do talento, não se curvou quando era preciso diante das posições adquiridas e do prestigio do nome e da riqueza, etc., etc.

São estes mais predicados para chegar a uma posição neste mundo hypocrita, onde reinam os Escobares, porém devem grangear o quem tem o respeito dos homens independentes, e só podem ser ridicularisados por um hotentote, como acertadamente denominou-se o correspondente.

Sou, Srs. redactores, etc., etc.

H. A. Milet.

Piranga 28 de novembro de 1855.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

NECROLOGIA

Da Illm. Sr.a D. Catharina Nogueira dos Anjos.

Offerecida ao Illm.º Sr. major Aureliano José Ferreira.

Tout passe ainsi sur la terre ! Ainsi flourit et se fane l'homme !
(*Chateaubriand.*

Campa ! campa !—que terror me—incutes !
Quanto esse teu silencio me—horrorisa !
E quanto se—assemelha a tua calma
A da cruel malvado, que, impassivel,
Contempla a sua victima torcer-se
Em convulsões horriveis, desesp'radas.
Cruas vascas da morte !...
Quem lhe má te—creou ?!...
(*G. Dias—P. Cantos.*

Que importa que na terrea sepultura
Baqueie o corpo—a victima do *nada*—
Se triumpha nos céos um'alma pura ?
(*Bocage—Elegia.*)

—Mais uma victima acaba de fazer a morte! Mais um golpe de seu braço mirrado, mas potente, lança por terra, e arrasta ao silencio do mausoléo, um ente, cujas virtudes e cuja utilidade n'este mundo, o tornavam tanto mais estimavel e querido, quanto maior e mais evangelica era a sua inexhausivel caridade,— e quanto mais sublimes e philantropicos eram seus actos e sua dedicação em zelar o proximo !!.. Morreu !... Ja não existe mais n'este mundo de soffrimentos e dores, onde somente foi, para ella, o transito de uma vida christã, pura e religiosa, mortificada voluntariamente, virtuosa, santa ; onde passou como em uma perigrinação do paraizo !!!— A morte, esse emissario horripilante da anniquillação,—esse verdugo atroz e inexoravel, para quem o gemer insolito da afflicta humanidade he objecto tibio, indifferente, gelado... a morte ! a morte arrancou esse ente d'entre os viventes, e dos viventes que lhe—eram mais charos e que mais lhe sagravam estima e gratidão, e arremessou—o ás regiões da mysteriosa eternidade !!!!...

A socia ferina, a mensageira infallivel do *anjo da destruição*—a morte,—incansavel na sua tarefa de ruina, fazendo pezar o mortifero golpe de seu braço assassino sobre a cabeça do ente mortal e esmorecido, o estende exanime por sobre o pó, e o faz baixar, mudo e pallido, á morada da mudez, do descanço—o sepulcro ! o pavoroso e mysterioso sepulcro !!!...

Fallamos do passamento da senhora D. Catharina Nogueira dos Anjos.

Nasceu n'este municipio aos 27 de dezembro de 1794.—Foram seus progenitores—o capitão-mor das *extinctas milicias* Alexandre de Gusmão Nogueira, D. Anna Francisca Michaela dos Anjos, naturaes da cidade de Oeiras d'esta provincia.

D. Catharina Nogueira dos Anjos perdeu seus pais n'uma idade em que as esperanças e as paixões não deixam lugar aos presentimentos sobre o destino humano, e a reflexão para se conhecer do caminho que na vida se deve trilhar para nos não transviarmos do fim a que nos—creou Deos :—todavia,—ella manifestou sempre um espirito superior ao geral das pessoas do seu sexo,—e uma propensão decidida á beneficencia e á piedade, que exercitou de mão liberal.

Havendo-lhe ficado em herança bens sufficientes, que lhe grangearam o titulo pomposo de *rica*,—foi solicitada, como he natural, por alguns jovens de fortuna, posições e qualidades, para desposar-se ; sendo, porem, outra a sua vocação, tendo outras tendencias, possuindo seu coração os mais nobres e louvaveis sentimentos,—recusou esse estado e viveu em pureza virginal toda a sua vida, dando á todos, e mormente a seus parentes, á alguns dos quaes servio de amparo e soccorro, o exemplo das virtudes, a caridade evangelica, a doçura, a honestidade, a candura...!!!

Caritativa, prestante e cheia de ternura fraternal, foi sempre o auxilio e amparo de muitas pessoas indigentes, que supplicavam os seus soccorros.—Os seus parentes tiveram n'ella um decidido patrocinio em qualquer vicissitude em que alguns, por ventura se viam, prestando-lhes os meios materiaes, que lhe proporcionava sua fortuna, e insufflando-lhes no coração os sentimentos de religião, amor e temor de Deos, mediante palavras de doçura e consolação !

Assim, favorecida por circumstancias benignas, empregou-as sempre em exercitar a caridade evangelica—a que ensina o *Divino Crucificado*, o martyr do Golgotha !

Contando a idade de 61 annos, foi accommettida de febres *sezonaticas*, que mais as aggravaram os padecimentos d'essa idade—pois que *senectus est morbus*,—e falleceu, deixando ver no seu rosto a serenidade d'animo que caracterisa o justo, no dia 7 de julho de 1855 !...

Seus ultimos suspiros foram acompanhados pelo carpir e prantear sinceros e intimos, tanto de seus numerosos parentes, como de quantos a tinham por sua protectora, affavel e caridosa !...

Ah ! a sua alma esta no céo, onde são premiadas suas virtudes ; o seu corpo jaz na fria sepultura sob o tecto da *matriz de Nossa Senhora do O'* da villa de Valença do Piauhy !—

E he em homenagem as suas virtudes eximias que traçamos estas grosseiras e humildes phrases, que figuram uma murcha palma de cypreste lançada por sobre a *lage fria*, que lhe pezá nos restos mortaes, para explicar o seu epitaphio.....

"A terra lhe seja leve!!...

Valença do Piauhy, 20 de julho de 1855.

D. H. A. P. C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado purgado—2$400 e 2$500 por arroba.
Desconto de lettras de pouco tempo—11 % ao anno.
Dito de ditas de 30 e 60 dias—12 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	468:513$387
Idem do dia 30.	33:802$666
	502:316$053

Descarregam hoje 30 de novembro.

Barca ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Barca franceza—*Emma Mathilde*—idem.
Barca ingleza—*Augusta*—sal
Patacho inglez—*Couquet*—bacalhão.

RENDIMENTO DO MEZ DE NOVEMBRO.

Rendimento total	502:136$053
Restituições	198$990
Rs.	502:316$0[illegible]

Importação.

Direitos de consumo.	495:642$355
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos do imperio.	242$666
Ditos de reexportação para Africa, (metade dos de consumo)	102$000
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros despachados com carta de guia.	776$648
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz.	523$578
Dito de 1 1½ por c. dos generos livres.	298$365
Armazenagem das mercadorias.	635$564
Premio de 1½ por cento dos assignados	4:431$609
Multas calculadas nos despachos. . . .	199$078
Interior.	
Sello fixo.	39$520
Patentes dos despachantes geraes. . . .	50$000
Emolumentos de certidões.	23$680
	502:296$063
Extraordinaria.	
Producto da arrematação de cobre velho de forro.	16$575
	502:312$638

Nas seguintes especies.

Dinheiro	296:699$894
Assignados . . .	205:612$744

Depositos.

Em balanço no ultimo de outubro	17:520$825	
Entradas no corrente mez	7:362$882	
		24:883$707
Sahidos.		3:249$880
Existentes		21:633$827

Nas seguintes especies.

Dinheiro.	158$986
Letras.	21:474$841

Contribuição de caridade.

Rendimento neste mez	318$221

Alfandega de Pernambuco 30 de novembro de 1855
O escrivão,
Faustino José dos Santos.

Importação.

Barca franceza *Emma Mathilde*, vinda do Havre, consignada a J. R. Lasserre & C., manifestou o seguinte :

8 caixas e 5 volumes tecidos de seda e de algodão e seda, 24 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, 8 caixas bonetes, 3 ditas seda, 4 ditas chales de algodão, 1 dita chapéos ; a Timm Momsen & Vinassa.

3 ditas seda, 30 ditas tecidos de algodão, 1 dita ditos de seda e algodão, 1 dita pannos, 1 dita chales de lãa e seda, 14 ditas chapéos de homem, ditos de sol, vestidos, camisas, tecidos de algodão de seda e outros objectos, 1 dita objectos feitos, 5 ditas pertences de escriptorio, 1 barrica queijos, 2 barris vinho, 70 ditos e 70 meios ditos manteiga ; a J. Keller & Companhia.

1 caixinha caixas vasias, 2 ditas camisas ; a Barroca & Castro.

1 dita livros ; a J. Francisco dos Santos.

2 ditas chales de lãa, 6 ditas tecidos de lãa, seda e seda e algodão ; a C. J. Astley & C.

2 ditas tecidos de seda, 2 fardos pannos, 4 caixas fitas de seda, 3 ditas tecidos de algodão, 5 ditas ditos de seda e algodão, 5 ditas chales de algodão, de lãa e algodão, 3 fardos tecidos de lãa ; a Schafeitlin & Companhia.

2 caixas carros, 2 ditas fitas, 1 dita chapéos, 4 ditas obras de zinco, 1 dita objectos de moda, 1 dita pelles de coelho, 1 dita frutas em conserva ; a ordem.

20 barris e 30 meios ditos manteiga, 1 caixinha objectos de escriptorio ; a A. de Almeida Gomes.

25 barris e 25 meios ditos manteiga ; a Fox Frère.

1 caixinha queijos, 1 fardo ignora-se ; a Meuron & Companhia.

59 cestos champagne ; a Mc. Calmont & Companhia.

1 caixa pannos, 105 barris e 115 meios ditos manteiga, 5 caixas carneiras ; a N. O. Bieber & Companhia.

29 barris e 30 meios ditos manteiga ; a Manoel J. Ramos e Silva.

50 ditos e 50 meios ditos dita, 1 caixinha tecidos de algodão ; a Isaac Curio & C.

11 caixas chapéos de palha, oleado, papelão, chapeos para homem ; a Christiani Frère.

50 barris e 50 meios ditos manteiga ; a V. A. de Souza Carvalho.

1 caixinha calçado, 6 ditas pelles preparadas e tecidos de seda ; a Demesse Leclerc & C.

4 ditas carros, rodas, chicotes e arreios ; a E. B. da Silva.

1 dita arreios, 1 dita porcelana ; ao visconde de Loures.

1 dita botões e mantimentos ; a Francisco L. de Oliveira Azevedo.

15 ditas sardinhas, 100 barris e 100 meios ditos manteiga, 1 caixinha livros, 1 dita presuntos ; a J. R. Lasserre & C.

80 barris e 20 meios ditos manteiga, 2 caixas cartas de jogar, 2 ditas pentes, 2 ditas aguas de Colonia, 1 dita tecidos de lãa, 1 dita marcenaria e estofos para collete, 1 dita preparos para chapéos ; a Cals Frère.

50 barris e 50 meios ditos manteiga ; a Tasso Irmãos.

3 caixas tecidos de algodão, 2 ditas ditos de seda, 2 ditas ditos de lãa ; a Brunn Praeger & Companhia.

11 volumes tecidos de linho e algodão, 6 caixas chales de lãa, tecidos de lãa e seda, 1 dita limas, 6 ditas calçado, 2 ditas camisas, 18 ditas vidros, 8 ditas moveis, 1 dita perfumarias, 2 ditas tecidos de algodão, 3 ditas roupa feita, 1 dita obras de zinco, 1 dita modas, 2 barricas cadinhos, 3 ditas chapéos, 3 ditas objectos para selleiro, 1 dita passemanaria e galão, 2 ditas burras, 2 ditas marroquim ; a F. Souvage & Companhia.

3 ditas objectos de moda ; a madama Theard.

1 dita ditos para relojoeiro ; a Chapron & Bertrand.

1 dita quadros, 5 ditas castiçaes e vidros ; a Rabe Schmeteau & C.

1 dita sal, 1 dita modas, 1 dita azeite doce ; a Buessard Millocheau.

1 fardo chapéos ; a J. Saporiti.

13 caixas perfumarias ; a Brisso Dougal.

4 ditas pianos ; a J. Vignes Ainé.

1 dita violões, porcelana, relogios, oculos e mercearia, 3 ditas objectos de relojoeiro e caixas para relogios, 85 barris e 50 meios ditos manteiga ; a Schramm Watelly & C.

11 caixas vestidos e chapéos de seda, perfumarias, tecidos de lãa e algodão, 4 ditas vidros e chapéos de palha, 6 ditas pianos, tecidos de algodão e seda ; a L. A. Siqueira.

9 ditas porcelana e vidros ; a A. Robert.

2 ditas vidros, 2 ditas chapéos de sol ; a E. Dedier & C.

8 ditas drogas ; a J. de Almeida Pinto.

1 dita chapéos para senhora ; a Victor Laine.

1 dita chapéos para homem ; a Siqueira & Pereira.

4 ditas tecidos de seda e lãa e algodão ; a Guilherme da Silva Guimarães.

1 dita objectos para calçado ; a D. Destibeaux.

4 ditas cutilaria, escovas e mercearia ; a S. de Expelly.

1 dita tecidos de lãa, 1 dita fitas, 2 ditas roupa, 1 dita objectos feitos, 2 ditas chapéos para senhora, 2 ditas objectos de moda, 4 ditas mercearia, 1 dita chapéos para homem ; a Borle Souza & Companhia.

3 ditas obras de chumbo, 1 dita calçado, 1 dita objectos de madeira, 18 ditas papel e tinta de oleo, 1 dita drogas e rolhas, 1 dita livros e caixas, 1 dita pelles preparadas, 5 ditas vidros, 1 dita caldeira e accessorios, 11 ditas chapéos para homem, 1 dita roupa feita ; a L. Lecont Feron & C.

1 dita chapéos, perfumarias e mercearia ; a Antonio L. dos Santos & Rolim.

47 barris pregos, 2 caixas passemaneria, fitas e outros objectos, 4 ditas bonetes de algodão, 19 ditas mercearia, drogas e miudezas, 6 ditas perfumarias, 3 ditas objectos chimicos, 5 ditas, 3 barris e 1 fardo ignora-se ; a Feidel Pinto & C.

2 caixas bonetes de algodão e miudezas ; a Letellier & C.

15 ditas chapéos, 1 dita calçado, 2 ditas tapetes, 1 dita porcelana, 1 dita machina, 1 dita modas, 1 dita mercearias e objectos de escriptorio, 2 ditas tecidos de seda, 1 dita piannos, 5 ditas objectos de funileiro, 1 dita roupa, 3 ditas brinquedos e vidros, 1 dita madeira, 6 ditas acidos, 5 ditas tinta, 2 ditas pelles, 1 dita gomma-laca, 1 dita cartões, 1 dita instrumentos de musica, 2 ditas chapéos e spartaria, 1 dita calçado e objectos de chapeleiro, 1 dita objectos de escriptorio, 1 dita ditos de selleiro e cutileiro ; a J. P. Adour & C.

1 barrica oca, 1 dita drogas ; a Moreira & Fragoso.

1 dita livros ; a C. G. de Coutura.

2 ditas porcelana e livros ; a Miguel José Alves

12 caixas objectos de imprensa e escriptorio ; a Ricardo de Freitas & C.

12 barris tinta verde, 2 caixas parafusos, 2 ditas obreias, 2 ditas perfumarias, 2 ditas vidros, 2 ditas livros e quadros, 1 dita botões, 2 ditas mercearias e drogas, 1 dita cartas de jogar ; a J. H. Denker.

2 barricas raizes, 2 ditas incenso, 1 dita sulphato, 1 dita bicarbonato de soda, 2 caixas ignora-se, 1 dita charope, 5 ditas porcelana, 4 ditas hernas e drogas, 2 barris zinco ; a J. Soum & C.

Barca americana *Azelia*, vinda de New-York, consignada a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte :

1.500 barricas farinha de trigo, 3,051 taboas de pinho, 25 fardos estopa, 7 ditos cera branca, 1 barril dita, 98 ditos pixe, 50 ditos breo, 50 ditos alcatrão, 130 remos de páo, 109 espeques de dito ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	57:459$481
Idem do dia 30	2:328$370
	59:787$854

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29.	2:522$819
Idem do dia 30	324$453
	2:847$272

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1855.

Consulado de 5 por cento.	55:670$511	55:670$511
Ancoragem.	1:977$450	
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passaram a nacionaes	9$000	
Ditos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	169$850	
Expediente das capatazias.	730$170	
Multas	50$000	
Sello fixo e proporcional. .	1:172$553	
Emolumentos de certidões.	88$320	
		4:117$343
		59:787$854
Diversas provincias.		
Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	57$500	
Dito dito dito dito da Parahiba.	907$919	
Dito do assucar, e outros generos da dita. . . .	741$199	
Dito dito do Rio Grande do Norte.	473$810	
Dito dito das Alagôas. . . .	666$844	
		2:847$272
		62:635$126
Depositos sahidos	1:800$205	
Ditos existentes	5:119$703	

Mesa do consulado de Pernambuco 30 de novembro de 1855.—O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29.	17:445$953
Idem do dia 30.	545$400
	17:991$353

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29.	16:302$628
Idem do dia 30	1:573$177
	17:875$805

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 30.

Terra Nova—27 dias, patacho inglez «Couquet», de 129 toneladas, capitão Mc. Koy, equipagem 8, carga bacalhão ; a Matheus Austin & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Damão», capitão Cleto Marcolino Gomes da Silva, carga assucar. Passageiros, José Manoel de Araujo e 1 escravo do capitão.

Idem—Patacho brasileiro «Bom Jesus», mestre João Gonçalves dos Reis, carga assucar.

Idem e portos intermedios—Vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente Torrezão. Passageiros desta provincia, Miguel da Cunha Tavares, Braulio Romulo Colonia, Theodora preta liberta, Henrique de Siqueira Lima, Francisco José da Silva e Almeida e 1 escravo, José da Silva Lima.

Aracaty—Hiate brasileira «Capibaribe», mestre Trajano Antunes da Costa, carga louça e mais generos. Passageiros, Manoel Martins de Vasconcellos Porto, João Pereira da Motta, Felisberto Martins de Macedo.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato da conservação permanente da estrada do norte vai novamente a praça no dia 13 de dezembro proximo vindouro avaliado em 1:201$728 rs. por 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato da conservação permanente da estrada de Pão d'Alho, vai novamente a praça no dia 13 de dezembro proximo vindouro avaliado em 1:000$000 rs. por tempo de 10 mezes.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da conservação permanente do 1, 2, 3 e 4 termos da estrada da Victoria, foi transferida para o dia 6 de dezembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato do pedagio da ponte da Tacaruna, vai novamente a praça no dia 13 de dezembro proximo futuro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de novembro de 1855.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

Correio geral.

Cartas seguras existentes na administração do correio, vindas do sul pelo vapor portuguez «Maria II», e do norte pelo vapor «Imperador», para os seguintes Srs. : Antonio de Almeida Gomes & Companhia (1), Antonio Francisco do Rego Medeiros (1), André Bastos de Oliveira (1), Frederico Coulou (1), Jesuino de Freitas Fragoso (1), Joaquim Maria da Cruz Seixas (1), José Francisco Jorge de Souza (1), Manoel Tavares Cordeiro (1), Tasso & Irmão (1).

— O Illm. Sr. capitão do porto, em observancia da ordem do Exm. Sr. presidente de 21 do corrente, manda fazer publico o aviso da repartição da marinha de 5 tambem do corrente, do qual consta não so se haver ordenado a mudança, da povoação das Salinas na provincia do Pará para a proximidade da torre do respectivo pharol, na ponta da Atalaya, o páo de bandeira, onde se fazem os signaes dos navios, que dirigem-se a aquelle ponto, afim de receber praticos, mas tambem a observação alli do regimento de signaes que a respectiva presidencia mandou ja por em pratica desde o 1º do mez proximo preterito ; regimento que estará patente nesta secretaria durante as horas do seu expediente para quem quizer tê-lo, tirar mesmo delle alguma copia.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco em 26 de novembro de 1855. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Aviso a que se refere a declaração supra.

Copia.—Circular n. 52.— Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha em 5 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr.— Tendo sido mudado da povoação das Salinas na provincia do Pará, para a proximidade da torre do respectivo pharol na ponta da Atalaya, o páo de bandeira, onde se fazem os signaes dos navios, que se dirigem aquelle ponto, afim de receber pratico, e havendo-se determinado ao presidente da mesma provincia, mandasse observar alli o regimento de signaes, constante do incluso exemplar, participou-me elle em officio n. 22 com data de 21 de setembro ultimo que foi designado o dia 1º do mez proximo preterito para começar-se a pôr em pratica o sobredito regimento : o que communico a V. Exc. para que o mande fazer publico pela capitania do porto dessa provincia.

Deos guarde a V. Exc.—*João Mauricio Wanderley.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Compra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 21 de novembro de 1855.—*Figueiredo.*

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.—Conforme, o secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela primeira sessão da mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre do primeiro semestre de 1855 a 1856 do imposto da decima, principiam a ser contados do primeiro de dezembro proximo em diante, e todos os que deixarem de pagar nesse tempo incorrerão na multa de 3 % sobre seus debitos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O banco de Pernambuco toma [illegible] ro a juros, de conformidade [illegible] estatutos. Banco de Pernamb[illegible] de novembro de 1855.—João I[illegible] Medeiros Rego, secretario da [illegible]ção.

— Pela subdelegacia do R[illegible] ber a todos os boleeiros que tiverem [illegible] conduzir em seus carros pessoas para o baile que ha de ter lugar amanhãa a noite no edificio pertencente ao arsenal de marinha, que devem entrar pela rua da Cadeia em seguimento a casa do baile, e retirarem-se pela embocadura da rua dos Tanoeiros em direcção a rua do Trapiche, Praça do Corpo Santo, rua do Vigario em direcção a da Madre de Deos e caes da Alfandega ; o que cumprirão sob pena de desobediencia. Subdelegacia do Recife 1. de dezembro de 1855. — O subdelegado supplente,

Manoel Antonio da Silva Antunes.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Empresaria.

EXPECTACULO EM GRANDE GALLA PELO ANNIVERSARIO NATALICIO DE S. M. I.

Vendido para duas noites.

Em consequencia de haver no dia 2 o grande baile da guarda nacional, e com consecção do Exm. Sr. presidente da provincia, a sociedade dramatica dá a recita em festejo do natalio de S. M. I. no

SABBADO 1· DE DEZEMBRO.

Logo que compareça na tribuna o Exm. Sr. presidente da provincia, a companhia dramatica cantará, perante a effigie de S. M. I., o

HYMNO NACIONAL.

Seguir-se-ha pela orchestra uma bella ouvertura, finda a qual principiará o expectaculo pela primeira representação do excellente drama em 3 actos do insigne compositor dramatico portuguez o Sr. Mendes Leal, intitulado

O HOMEM DE OURO.

He desnecessario tecer elogios ao presente drama, porque o nome de seu autor he bastante para o publico ter a certeza de presenciar a representação de um bellissimo drama ; agora o que nós lhe affiançamos he que esta producção he uma das suas mais brilhantes composições.

Personagens.	*Actores.*
Simplicio Lobo, barão de Campos.	Sr. Senna.
Estevão de Moura Junior.	» Bezerra.
Antonio de Lima.	» Lisboa.
Diogo Travassos.	» Mendes.
1º convidado.	» Guilherme.
2º dito.	» Pinto.
3.º dito.	» Monteiro.
4.º dito.	» Santa Rosa.
Official de policia.	» Sebastião.
Um criado.	» Senna.
D. Felizmina Perpetua Travassos.	Srª D. Amalia.
D. Maria.	» » Leonor.

Convidados mascarados, criados, etc.

A acção passa se em Lisboa 8 annos depois da acção dos Homens de Marmore.

Dará fim ao expectaculo a linda comedia lyrica em 1 acto intitulada

O CAÇADOR.

Sendo a comedia composição do Sr. Mendes Leal e a musica do Sr. Lheodoro Orestes.

Os principaes papeis são feitos pelos Srs. Monteiro, Lisboa, Mendes e D. Leonor.

Segunda recita.

QUARTA-FEIRA 5 DE DEZEMBRO.

Representar-se-ha pela primeira vez o excellente drama em 3 actos, traduzido do francez pelo Sr. Luiz José Bayardo, intitulado

O FORÇADO DAS GALLES DE BOTANY-BAY
OU
A JUSTIÇA DE DEOS.

Personagens.	*Actores.*
Mulver, pai de Albertina.	Sr. Senna.
Feliz Dormenil, capitão.	» Lisboa.
Berghoni, procurador do rei.	» Pinto.
Julio Dalaur.	» Mendes.
Francisco, mendigo.	» Bezerra.
Aldermann, coronel.	» Sebastião.
Um major.	» Santa Rosa.
Pedro, moço da Herdade.	» Monteiro.
Um official.	» Guilherme.
Um tabellião.	» Senna.
Albertina.	Srª D. Leonor.
Catharina, moça da Herdade.	» » Amalia.

Officiaes, soldados, criados, etc.

A acção passa-se em Flandres, perto de Bruxellas.

O resto do expectaculo será annunciado na segunda-feira 3 do corrente.

Os bilhetes acham-se desde ja a venda no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O MARANHAO E PARA

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira «Brilhante» : para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

—Para o Rio de Janeiro sahe no dia 7 de dezembro, o muito veleiro brigue RECIFE, : para o restante da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Leopoldo Bento Vianna.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim nacional *Despique de Beiris*, capitão Elizeu de Araujo França, até o dia 8 de dezembro do corrente e por ter dous terços de carga pronta, e para o resto da carga miuda, escravos a frete e passageiros : trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia Velha do Recife ou com o capitão na praça.

— Para o Ceará segue o hiate *Correio do Norte* ; recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona : para carga e passageiros, trate-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a bem conhecida barca portugueza *Gratidão*, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem as melhores accomodações, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho : na rua do Vigario n. 78, primeiro andar ou ao capitão na praça.

— Freta-se para qualquer parte, e com especialidade para os portos do Rio da Prata a polaca hespanhola *Industria*, de lote de 150 toneladas, capitão José Maristany : quem pretender, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos & Companhia, ou com o dito capitão na Praça do Commercio.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, exarado em requerimento do depositario geral da massa do fallido Joaquim Azevedo de Andrade, dos moveis, relogio de ouro, um optimo escravo, armação e fazendas da loja, assim como de 3 casas existentes na Serra do Teixeira, todo pertencente a referida massa : segunda-feira, 3 de dezembro proximo, as 10 horas da manhãa, na indicada loja, sita na rua do Crespo desta cidade.

—O agente Borja, autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento aos depositarios da massa fallida de Cruz & Gomes, fará leilão da loja sita na rua larga do Rosario n. 24, pertencente a dita massa, consistindo n'uma rica armação, um grande e completo sortimento de miudezas muito modernas, diversos moveis, e outros muitos objectos, etc., assim como varias obras de ouro e prata, e 2 vaccas que se acharão patentes em frente da dita loja no dia do leilão : terá lugar o leilão terça-feira 4 de dezembro, as 11 horas em ponto da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os cautelistas Oliveira Junior & C., venderam a sorte de 2:500,000, no bilhete inteiro n. 676, e algumas de 200$ e 100$, em cautelas: o possuidor do bilhete inteiro pode vir receber os 8 por cento no escriptorio dos mesmos, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.— *Oliveira Junior & C.*

—Aluga-se uma casa terrea ou sobrado, que tenha 4 quartos, 2 salas, e quintal, sendo preferivel na Boa-vista, e nas seguintes ruas, Velha, Pires, Gloria, e Santa Cruz ou Aragão, e sendo em Santo Antonio nas ruas Nova, das Cruzes, do Rosario larga ou estreita ou dos Quarteis : quem tiver annuncie por este Diario por dous dias para ser procurado, affiançando-se que paga-se bem e o bom trato da asa .

— Os Srs. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio, Manoel Duarte Vieira, largo do Collegio, dirão quem dá quantias de 500$ ou 600$ com hypotheca em casas terreas de pouco valor.

— A pessoa que achou um embrulho contendo varios papeis, officios do governo, etc., tenha a bondade de entregar no Gymnasio, ou no segundo andar do sobrado da rua do Vigario, onde reside o Sr. cirurgião Silva.

Carros funebres, no pateo do Paraizo, casa n. 10.

Neste estabelecimento de José Pinto de Magalhães encontram-se por preços commodos os melhores carros para defuntos, anjos ou donzellas ; encarrega-se de todo o necessario para qualquer enterro com toda a promptidão e esmero, a deixar ficar satisfeitas as pessoas que se dignarem incumbi-lo de semelhante tarefa.

De seda tranças mui lindas,
De cores varias e bellas,
Alvas qual neve mui pura,
Verdes, azues e amarellas.

Tranças tão proprias para a festa
Não as achais, não :
Achareis a baixos preços,
Na loja de Barros & Irmão :

Rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço diario de uma casa de pouca familia : na rua dos Martyrios n. 36, taberna.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da companhia de Beberibe manda fazer publico, que por deliberação da administração da mesma tem de arrematar-se o rendimento da taxa dos chafarizes e bicas desta cidade, por bairros, ou na totalidade por tempo de 1 a 5 annos, a contar do 1 de janeiro de 1856 As pessoas a quem convier contratar podem enviar as suas propostas ao escriptorio da companhia, até o dia 10 de dezembro proximo. Recife 26 de novembro de 1855.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

—Quem quizer dinheiro na praça do Rio de Janeiro, a 5 dias de vista, entenda-se com Antonio José Rodrigues de Souza Junior que sacca contra aquella praça : a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Sorvetes.

Todas as tardes das 6 ½ as 8 ½ havera no aterro da Boa-Vista n. 3, excellentes sorvetes de duas qualidades de fructas escolhidas, servidos sem demora e com todo o aceio exigido.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Previne-se aos senhores accionistas da companhia de Beberibe, que o Sr. caixa da mesma está autorisado a pagar o 15º dividendo, na razão de 2$500 por acção. Recife 25 de novembro de 1855. --- O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Madama Scasso modista.

Aterro da Boa-Vista n. 31.

Participa as senhoras desta cidade, que recebeu um sortimento de differentes objectos de modas, ricos chales de touquim estampados com um bello desenho, ditos bordados, ditos de retroz, romeiras bordadas a matiz, chapeos de seda para senhora e meninas, novas modas de grinaldas de flores escarlates, ricos córtes de vestidos de chamalote preto, ditos de seda branca para noiva, ditos de cores para baile, turbantes tecidos de ouro, obras que as senhoras não deixarão de comprar, nobreza de todas as cores, rifes, vestidos, enfeites para theatro e bailes, e outras muitas fazendas de gosto.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lyceu desta cidade, da' lições de latim, francez e portuguez : na rua de Apollo n. 21.

— O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães se offerece para ser capellão para aquelle senhor de engenho que quizer utilisar as missas e mais actos proprios do ministerio sacerdotal, e para ensinar primeiras lettras, doutrina christãa, arithmetica, grammatica da lingua portugueza, grammatica da lingua latina, musica e francez : o senhor de engenho que quizer, póde procurar o annunciante na casa de sua residencia, na rua da Concordia, das 9 horas da manhãa em diante de qualquer dia.

— Alugam-se duas casas pelo tempo da festa, no Poço da Penella, sendo uma bastante fresca, tendo um grande quintal com fructeiras, á margem do rio; e a outra na rua da Mangueira, com bastantes commodos, tendo portão para o quintal ao lado da mesma casa, e optima agua para beber : quem as pretender procure no pateo do Terço, sobrado n. 137.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, de 14 a 16 annos : na rua Nova n. 55.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem da rua do Encantamento aonde está collocado o lampeão, ao meio da rua ; a tratar na mesma casa, na rua da Cadeia n. 23.

— No café dos arcos precisa-se de um caixeiro para bilhar, que tenha boa conducta : a tratar no mesmo estabelecimento.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

Os Srs. subscriptores para o Hospital Portuguez de Beneficencia podem receber os estatutos do mesmo, na loja dos Srs. Ricardo de Freitas & Companhia, na esquina da rua do Collegio.—M. F. de Souza Barboza, secretario.

— O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação convida a todos os seus irmãos para mesa geral domingo, 2 de dezembro, as 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma, para se proceder a nova eleição de mesa regedora que tem de funccionar para o anno de 1856.

— Precisa se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa : na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para uma criança : na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa que entenda bem de padaria e que encarregue-se de vender uma porção de pão pela manhãa : quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar : na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da segunda loteria, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares desta cidade, cujas rodas andam no dia 12 de dezembro. Thesouraria das loterias 29 de novembro de 1855.— *Luiz Antonio Rodrigues de Almeida*, escrivão das loterias.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes ultimamente chegados, da loteria 25 das casas de Caridade.

Attenção.

Precisa-se alugar um escravo para todo o serviço de casa e rua, bem como uma ama de leite : a tratar na rua Imperial, tenda de ferreiro de Amaro José Gomes, adiante da fabrica de sabão.

— Precisa-se de um preto escravo para todo o serviço ; em casa de Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16.

— Fugio de uma canoa, no dia 26 do corrente, que ia para a Ponte de Uchoa, uma carauna (passaro) muito mansa ; quem a pegar, queira entrega-la na Ponte de Uchoa, junto ao Sr. Nery Ferreira, ou annuncie, que será recompensado.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Por ordem do Sr. consul se faz publico para conhecimento dos interessados do edital abaixo transcripto enviado a este consulado pelo conselho de saude publica do reino de Portugal.

O conselho de saude publica do reino, constando-lhe que alguns negociantes carregadores de navios se queixam de avultadas despezas de quarentenas, cujas quantias nas respectivas contas se lhe apresentam como *despezas do lazareto*, e podendo depreender-se desta simples designação, que taes quantias são exigidas pela repartição de saude ; faz-se saber o seguinte.

Que todo o serviço sanitario nos lazaretos do continente tem sido desde 1837 *gratuito* para o comercio, e nenhum funccionario de saude tem recebido para si emolumento algum, porque expressamente lh'o prohibe o decreto de 3 de janeiro de 1837 (artigo 43.)

Que nenhuma das despezas que os carregadores fazem com as quarentenas entra no cofre da repartição de saude, a qual he completamente estranha a carga e descarga dos navios, e mais despezas para os lazaretos, por serem estes, segundo a expressão da lei *departamentos da dependencia das alfandegas, e a ellas sujeitos em tudo o que não respeita a policia sanitaria* (*citado decreto, artigo* 40.

E para que chegue ao conhecimento dos mesmos carregadores, e possam no exame e verificação das contas, saber a origem e procedencia das despezas impropriamente denominadas *despezas do lazareto* em que não pode figurar nenhuma quantia paga a repartição da saude, ou a alguns de seus empregados, se manda publicar o presente.

Lisboa 5 de outubro de 1855.— O fiscal.

Dr. Matheus Cezario Rodrigues Moacho.

Consulado de Portugal em Pernambuco 28 de novembro de 1855. — O chanceller interino, *S. M. Alves Cardozo.*

—Precisa-se de um cozinheiro para o lazareto do Pina, a tratar no mesmo, a qualquer hora.

— Precisa-se de um forneiro ; na padaria da rua da Senzala Nova n. 30.

— O abaixo assignado declara que nenhuma gerencia tem na direcção da botica do Sr. Manoel Elias de Moura, visto que tendo justo e contratado com elle a direcção da sua botica por 50$ mensaes, resolveu-se o Sr. Moura annullar este contrato por se haver offerecido o Sr. Francisco de Paula Pires Ramos Junior por 30$, cujo offerecimento fôra aceito.

Antonio Francisco das Neves.

Attenção.

Luiz Castarelli avisa ao publico, que mudou sua residencia e casa de dansa da rua da Cadeia de Santo Antonio para o pateo do Livramento n. 27, aonde outr'ora foi sala de dansa, e acha-se aberta nas quartas e sextas-feiras desde as 7 ate as 9 horas da noite.

— O Sr. Filippe Henriques de Almeida, que se mudou de Olinda, queira mandar a esta typographia a sua morada no Recife.

— O bacharel Salustio Pereira da Motta avisa ao logista da rua do Queimado n. 40, H. O. S que se importe mais com a sua vida do que com a delle, pois nada lhe deve, e não admitte pesquizas sobre sua vida—como tem feito este celebre impostor logista—por certas lojas etc.

British Clerks Provident Association.

The subscriptions for the month of December will be received on the 1 st month between the hours of 5 and C P M at n. 8, rua do Trapiche.

Rogativa.

Roga-se aos Srs. inspectores de quarteirão e capitães de campo apprehendam a preta Maria, de Angola, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, olhos pequenos, com falta de dentes na frente, e alguns que tem quebrados, tem a pá direita sahida para fóra que quando anda parece cercunda, e tem o andar apressado. Fugio no dia 19 do corrente novembro, e levou vestido novo de algodão mesclado verde, camisa de algodãozinho, panno da Costa usado, consta que tem andado vendendo fructas desde a Ponte de Uchoa até Apipucos, e tem sido vista pelo Manguinho e Caminho Novo ; qualquer pessoa que a apprehender leve-a a rua do Queimado n. 19, ou a loja do Passeio n. 3, que se recompensará.

—Attendendo a grande falta de trocos miudos, os cautelistas abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, que os premios menores de 50,000, em suas cautelas, são pagos immediatamente nos seus pontos da rua do Collegio n. 15 e na rua do Rosario estreita n. 17, e maiores, no seu escriptorio, da rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Oliveira Junior & C.

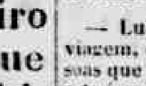
—Os cautelistas abaixo assignados, tem exposto a venda os bilhetes e cautelas da segunda parte da primeira loteria, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares, cuja extracção he no dia 12 de dezembro proximo futuro, pelos preços abaixo notados, pagando os tres primeiros premios sem o disconto dos 8 por cento.

Bilhetes.	5$800	5:000$000
Meios.	2$900	2:500$000
Tercos.	2$000	1:666$666
Quartos.	1$500	1:250$000
Oitavos.	760	625$000
Decimos.	640	500$000
Vigesimos.	320	250$000

Oliveira Junior & C.

Attenção.

Offerece-se um Cearense bastante habilitado, para caixeiro de cobranças, tanto dentro desta cidade como em outra qualquer parte, para o que da' fiador a sua conducta (sendo preciso) : quem quizer utilisar-se de seu prestimo annuncie por este DIARIO.



No dia 2 de dezembro as 8 horas da noite, sahirá um OMNIBUS de Apipucos na direcção da Intendencia, para conduzir as pessoas para o baile, e sahirá depois de meia noite na mesma direcção.

— Luiz Gomes Pereira, tendo, pela pressa de sua viagem, deixado de despedir-se de algumas das pessoas que o honraram com a sua amizade, vem por este jornal pedir-lhes desculpa desta falta, em que, mão grado seu, vio-se forçado a cahir ; e ao mesmo tempo offerece-lhes o seu pouco prestimo no Rio de Janeiro, onde reside.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba engommar, cozinhar e lavar : quem quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista em casa do Sr. Gregorio Antunes de Oliveira, que achará com quem tratar.

— Da-se 2$000 de gratificação a quem achou um borzeguim de bezerro com burracha do pé esquerdo, sendo da rua do Domingos Pires até os Apipucos : leve na rua do Cabuga n. 12, loja de ourives.

— O padre Fr. Manoel de Santa Clara dos Anjos declara, que, desta data em diante deixou de ser capellão na igreja dos Remedios, visto como seu estado physico o inhibe de continuar a exercer alli funcções do seu ministerio ; agradecendo no entretanto ao Illm. Sr. Ignacio de Souza Leão o bom acolhimento que sempre prodigalisou-lhe ; bem como a todos os Srs. habitantes do lugar, pela urbanidade que delles recebera ; offerecendo a todos o seu limitado prestimo.

— A irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José do Recife precisa de um Sr. Rvd. sacerdote para seu capellão, o pretendente dirija-se ao pateo do Paraizo n. 10.

— No dia 13 do corrente fugio o preto João, crioulo, com idade de 19 a 20 annos, alto, cheio do corpo, espadaudo, maçãas altas e com uns pannos brancos sobre ellas, tem um dente tirado na frente no queixo de cima, pés apalhetados, côr preta ; o qual escravo suppõe-se estar amoitado entre os engenhos Mussahiba e Penedo : quem o pegar e trouxer a seu senhor em o lugar Pao Amarello, terras do engenho Macujé, será bem recompensado.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Joaquim de Oliveira, morador em Olinda ; na rua do Trapiche n. 17.

— Pedro Antonio Teixeira Guimarães continua com armazem de materiaes, na rua da Concordia n. 26, ultimo sobrado do lado direito, e alem do mais tem para vender uma porção de tijolo de alvenaria grossa a 21$ o milheiro, posto na porta da obra, não excedendo as pontes que dividem os tres bairros desta cidade até o viveiro da rua Imperial ; tambem vende cal preta e branca fina a 560 e 1$600 a barrica de 10 alqueires para cima, a dinheiro á vista ; assim como todos os mais materiaes vende muito barato.

— Pedro Antonio Teixeira Guimarães pede a qualquer pessoa que se julgar seu credor por qualquer titulo que seja, haja de apresentar sua conta para ser paga, uma vez que se ache legalisada, isto he, contas que até o fim deste anno possam incorrer na prescripção que o artigo 186 do codigo commercial impõe as prescripções de dividas.

— Negocia-se uma boa loja de ferragens em uma das melhores ruas desta cidade com os fundos a vontade do comprador : quem quizer annuncie por este *Diario*.

— Troca-se de 1 até 10 ou 11 escravos peças de ambos os sexos por uma propriedade de casas ou propriedades nesta praça, sendo em ruas boas : a tratar no Recife n. 54, loja.

Sorvete.

Ha todos os dias das 6 horas da tarde as 9 da noite no pateo do Carmo n. 18.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, novamente se annuncia aos Srs. associados do mesmo, que as prelecções dos cursos de geographia e de lingua franceza continuam a ter lugar, as do primeiro aos domingos ao meio dia e quintas-feiras as 7 horas da noite, e as do segundo as terças e sabbados as 7 horas da noite, sendo ambos regidos pelo mui illustrado professor o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo : roga-se, pois, aquelles dos senhores associados que queiram aproveitar-se destas lições, que o Gabinete a expensas suas lhes offerece dentro do seu recinto, queiram inscrever-se no livro da matricula, que se acha na mesa do expediente, até o fim do mez de dezembro proximo, pois a continuar a diminuta frequencia que tem havido ultimamente, a directoria, com muito pezar seu, ver-se-ha compellida a suspender os mesmos cursos, visto não ser justo que de 750 socios, pouco mais ou menos, que o Gabinete conta em seu seio, apenas 20 ou 25 se utilisem. Pernambuco 29 de novembro de 1855.—João Carlos Coelho da Silva, 1. secretario.

Sorvete

Domingo, 2 de dezembro, havera na rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar, delicioso sorvete, do meio dia as 3 horas da tarde, e das 6 as 9 da noite.

Uvas muito boas.

No pateo do Carmo, na taberna da quina que volta para a Camboa do mesmo nome n. 16, recebem-se de vespera encommendas para qualquer porção de uvas muscatel a 500 rs. a libra, afiança-se a doçura e belleza dellas.

— No hotel da Europa precisa-se de uma lavadeira que lave bem, e que dê a roupa de 10 em 10 dias.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em deus e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso	1$000
Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação	2$000
Um frasco da verdadeira tinctura de arnica	2$000

Na mesma casa ha sempre a venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptase qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernecula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

Vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

Rua de Santo Amaro, Mundo-Novo n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS.

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A direcção pede aos Srs. accionistas se dignem realisar a ultima prestação de 15 p0/0 até o dia 15 do mez proximo futuro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Furtaram este anno do engenho Bento Velho, na freguezia de Santo Antão, 6 cavallos, 5 ruços e 1 castanho de frente aberta, e os 4 pés calçados, deste ignora-se o ferro; 1 dos ruços que tem primeira muda e côr furdia tem o ferro de João Rodrigues Duro, e os outros 4 tres ruços vermelhos e 1 ruço foveiro das ventas brancas, tem o ferro do engenho que he um P dobrado, sendo 3 quartaos novos, castrados, ferrados na anca direita, e 1 poltro ferrado na perna direita; os quartaos foram de Manoel de Souza, da Campina Grande, e tem o ferro do mesmo na perna: quem delles tiver noticia e os tomar, os mande levar ao engenho Bento Velho, que será indemnisado das despezas, e receberá 10$ de gratificação por cada um.

— Precisa-se de uma escrava para servir em casa de familia, que saiba engommar alguma cousa, cozinhar e lavar de sabão: na rua de traz da matriz da Boa Vista n. 5, a qualquer hora.

Carroças.

Alugam-se carroças para conducção de trastes ou outros quaesquer objectos, por preço commodo: na rua da Concordia taberna de José Domingues.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.

CASA DA FAMA

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto a venda os seus afortunados bilhetes e cautelas da segunda parte da primeira loteria de N. S. da Conceição dos Militares, a qual corre no dia 12 de dezembro, e estão a venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; rua da Cruz n. 36; rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$800
Meios	2$900
Quartos	1$500
Oitavos	760
Decimos	640
Vigesimos	320

— Interessa-se o quarto de bilhete de n. 2949 com N. S. da Conceição da Congregação, do que por sorte lhe sahir; a procurar na rua do Rangel n. 21, que se dirá quem he o interessado.

— Interessa-se o quarto de bilhete de n. 3525 com S. Benedicto da igreja de S. Francisco, do que por sorte lhe sahir na actual loteria de N. S. da Conceição dos Militares, que corre a 12 de dezembro do corrente anno. O Sr. thesoureiro póde procurar na rua do Rangel n. 21.

—Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Nova, loja de cabeleireiro.

Loteria de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$.

Corre quarta-feira 12 de dezembro proximo futuro.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei; os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, da Praia n. 50, do Livramento n. 30 e do Crespo n. 5. Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Quintos	1$200	1:000$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os ditos 8 por cento recebidos do referido cautelista prefaz a sorte por inteiro, sem desconto algum.

— Aluga-se a loja do sobrado do pateo do Terço n. 36, propria para qualquer estabelecimento ou a casa toda depois de concertada: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— Quem tiver um preto para alugar e que saiba comprar e servir a uma mesa dirija-se a loja de 4 portas n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

Para exames em março.

Manoel Cassiano de Oliveira Ledo, vai dar principio a um curso de geometria segunda-feira 3 de dezembro, na rua do Collegio n. 15 primeiro andar, dar-se-ha o nome a matricula.

— Ainda se vende o ramo do imposto das aferições do corrente anno, das freguezias de Jaboatão e Muribeca, por preço muito commodo: quem pretender, dirija-se a casa da aferição, rua da Florentina n. 36.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva; na casa de pasto confronte as faleiras, na travessa da ribeira de S. José.

— Previne-se aos Srs. ourives, ou a outra qualquer pessoa a quem for offerecida uma coroa de ouro pequena, que não a comprem, visto ter sido roubada do primeiro andar do sobrado n. 9 do pateo do Carmo; promette-se guardar segredo, e recompensa-se a quem a entregar em dita casa.

FURTO.

Ainda não appareceu a canoa pequena de carreira, e de um só pao, pintada de côr de cinza, com 2 assentos, sendo 1 com encosto, a qual foi roubada neste mez de detraz do theatro de Santa-Isabel, e por isso roga-se a todos os canoeiros, ou outra qualquer pessoa que der noticia ou apprehende-la, de entregar ao Sr. Francisco Antonio de Figueiredo, na rua da Palma, que gratificará, ou leve no mesmo lugar donde foi furtada, que achará com quem tratar. Adverte-se que essa canoa esta matriculada, e he conhecida pelo nome—Remedios.

Attenção.

Qualquer pessoa da freguezia de Santo Antão, a quem se furtar um cavallo, e tiver provas, mas não poder queixar-se contra o offensor por falta de meios, dirija-se ao abaixo assignado, que se compromette a dar a queixa e pagar as costas do processo, etc., até que haja providencias que melhorem os nossos soffrimentos. Bento Velho 26 de novembro de 1855.

Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

MOREIRA & DUARTE.

Loja de ourives, rua do Cabugá n. 7.

Receberam pelo vapor chegado hontem adereços, pulceiras e alfinetes de brilhantes, rosetas e alfinetes de diamantes, ricas pulceiras, correntões de 7 palmos para homem, trancelins de differentes larguras, e outras obras de ouro de 18 quilates, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores dos 2 meios bilhetes n. 1292, da segunda parte da segunda loteria do Hospital Pedro II, em que sahio o premio de 5:000$000 rs., podem vir receber na rua do Trapiche n. 56 segundo andar, logo que se fizer a distribuição da lista geral. Pernambuco 29 de novembro de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

—O escrivão da irmandade de San-José de Riba-Mar, convida a todos os irmãos para comparecerem domingo 2 de dezembro, no consistorio da mesma irmandade, as 9 horas da manhãa, afim de ali reunidos em mesa geral, tratarem negocio de grande importancia.

Para passar a festa.

Alugam-se canôas grandes para carregar trastes aos portos dos arrabaldes desta cidade com segurança e preço muito commodo: a tratar na cocheira defronte do telheiro dos canoeiros da rua Nova.

— Aluga-se uma casa na propriedade de Sant'Anna, com os seguintes commodos: 4 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal e estribaria para 2 cavallos; quem a pretender, dirija-se a mesma propriedade, que achará com quem tratar.

LOTERIA DE N. S. DA CONCEIÇAO' DOS MILITARES.

Corre indubitavelmente quarta-feira, 12 de dezembro

Aos 5:000$000 2:500$000 e 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral; os quaes acham-se a venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento nos bilhetes inteiros vendidos em originaes nas tres primeiras sortes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

Pernambuco 30 de novembro de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

COMPRAS.

— Na fabrica de rectificação do engenho Utinga de Cima compra-se constantemente aguardente a 2 % com o abate de 80 rs. em canada do preço corrente da praça, com a qual mantém uma frequente correspondencia que lhe marca as alterações do mercado.

— Compra-sa agua de caju' em canada, paga-se bem: na rua da Senzala Velha n. 110, deposito de licores.

— Compra-se uma prensa para copiar cartas, ainda mesmo sendo usada: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

— Compra-se um carro americano de 4 rodas em bom estado: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um cabriolete com arreios para um so cavallo e que tudo esteja em muito bom estado: na rua da Cadeia do Recife n. 6.

— Compra-se um relogio de ouro patente inglez, assim como um trancelim ou corrente de ouro, tudo da moda e por preço commodo: na rua da Florentina n. 36.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, dittas ecclesiasticas ou de padre a 480 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz as de almanak.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

—Vende-se um mulato de 22 annos, bonita figura, sapateiro e optimo boleeiro, e uma linda crioula de 26 annos, que cozinha, lava de sabão e cose chão: na rua das Cruzes n. 22.

NA RUA DO COLLEGIO N. 4

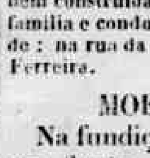
ha um grande sortimento de luvas de Jouvin brancas e de cores, tanto para homem como para senhora, assim como um grande sortimento de objectos de madreperola proprios para baile, tanto para homem como para senhora, casacas de panno preto muito finas, calças de casemira preta de muito boa qualidade, e outros muitos objectos que se vendem por modico preço.

— Na olaria que foi do João Roma, sita no lugar Barbalho, vende-se qualquer quantidade dos melhores tijolos de alvenaria grossa: a tratar com o abaixo assignado ou na mesma olaria.—Manoel Peres Campello de Almeida.

Para o baile do dia 2.

Luvas de Jouvin, chegadas pelo ultimo navio procedente de França: na rua Nova n. 11.

— No cercado do engenho Paulista ha 8 bois mansos, bons de carro e de arado, que se vendem; bem assim 2 carroças, sendo 1 de roda de ferro, modello novo, que leva 200 feixes de canna. a tratar no mesmo engenho com o administrador.



Vende-se um carrinho de 4 rodas com arreios para um e dous cavallos, em muito bom estado, pois que acabam de ser ferradas as rodas de novo: quem o pretender dirija-se a rua do Collegio n. 10, segundo andar, das 9 horas do dia em diante.

CHEGARAM EMFIM

á rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares as desejadas lampadas para igreja, turibulos, navetas, caldeirinhas d'agua benta, escrivaninhas, tudo de latão, galhetas de estanho etc.

Luvas Jouvin.

Os amadores dos bailes, tanto do dia 2 de dezembro como outros, acharão sempre um completo sortimento de luvas de pellica, tanto brancas como côr de canna; tambem ha casacas de excellente panno preto e calças de casemira preta superior, do ultimo gosto; todos estes objectos chegaram pelo paquete inglez *Tay*, e se vendem por preço mais commodo que em outra parte: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se uma canoa nova de carreira, muito bem construida e de boas madeiras, que serve para familia e conducção de trastes, por ser bastante grande: na rua da Concordia, casa de Manoel Firmino Ferreira.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

Velas estearinas de 6, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro e arreios para 1 e 2 cavallos, fôrmas de ferro para fabrica de assucar, rotim da India para empalhar, tinta branca e verde, metal amarello para forro, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho, de cairo e de manilha, alcatrão e pixe de Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

Almanak de Lembranças Luso-Brasileira para 1856.

1 volume em 32, com 384 paginas, 426 artigos e 126 gravuras, por Alexandre Magno de Castilho—e o 6.º volume. he uma pequenina encyclopedia principiada em 1851, e a que não he estranho nenhum dos ramos dos conhecimentos humanos, pela redacção dos autores, cujas producções, em verso ou em prosa, honram as paginas do Almanak de 1856, e vende-se na agencia livraria n. 20 da esquina do Collegio, onde se acham tambem os volumes dos annos anteriores. Preço 800 rs. por cada volume.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

Camisas francezas.

Vendem-se camisas francezas com peito de linho, brancas e pintadas a 25$000 a duzia: na rua Nova, loja n. 4.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 3$: defronte da porta da alfandega, armazem de L. A. Annes Jacome.

— Vende-se uma cabra (bicho) de côr toda preta, com um cabritinho e muito boa de leite: no Hospicio, casa entre as das viuvas Arsenio e Cunha.

— Vende-se batata de Lisboa em muito bom estado a 2$800 a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 5.

Attenção.

Vende-se carne do sertão de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 240 a libra, assim como diversos generos, tudo por barato preço; na rua do Caldeireiro, taberna da esquina que volta para o becco da Remella n. 60.

— Continua-se a vender no largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, bolacha fina villa-verde, bolachinhas de soda finas, chegadas de Londres a 600 rs. a libra, e em latas de 8, 4 e 2 a 1$200, 2$200 e 1$200, ditas Napoleão a 400 rs., ditas araruta a 480, ditas Lisboense a 400 rs., manteiga ingleza de 480 a 960, dita franceza a 720, assucar refinado na fabrica do Monteiro, prata fina, a 140, assucar branco proprio para doce de caju' a 140, banha a 480, latas de sardinhas de Nantes a 600 e 800 rs., azeite doce a 600 rs., vinho do Porto fino a 640, dito de Lisboa e Figueira a 560, e de outros autores tambem bons a 480, peneiras de arame a 6$, café a 160, carnauba a 480, espermacete a 800 rs., bolachinha ingleza a 400 rs., tapioca a 200 rs., e doce de goiaba.

— Vende-se um cavallo gordo e bonito, de cor rodado foveiro: na rua de Aguas-Verdes n. 23, sobrado.

OBRAS DE OURO

As mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhora como para homens e meninos; os preços continuam-se mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade de ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida. —Seraphim & Irmão.

SUPERIOR PANNO PARA ESCRAVOS.

Vende-se por preço commodo, o bem conhecido algodão da terra, o melhor que se tem descoberto para roupa de escravos: nos Quatro-Cantos da rua do Queimado n. 20.

—Vende-se uma escrava moça e de boa figura, sabe lavar com perfeição, engommar e cozinha alguma cousa: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22.

— Vende-se superior farello em saccas grandes, uma sacca 4$000, e em porção de 5 saccas para cima a 3$800, farinha de tapioca em saccas de 3 arrobas a cima; a 4$000 a arroba, he muito superior: na travessa da Madre de Deos armazem n. 5.

FARINHA DE MANDIOCA.

Na rua do Vigario n. 5, vende-se por modico preço superior farinha de mandioca.

ROLAO FRANCEZ.

Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se o excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licôr de Kirsch: na rua da Cruz n. [illegible] primeiro andar.

— [illegible] se na rua da Cruz n. 26 primeiro [illegible] o apreciavel cha' preto em [illegible] assim como chocolate francez o melhor [illegible] apparecido no mercado, e por [illegible] em conta.

TENTOS

para voltarete.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

PALITOS FRANCEZES.

A fabrica de chapéos de sol da rua Nova n. 23, esquina da comboa do Carmo recebeu pelo ultimo navio chegado do Havre os objectos seguintes: palitós de panno fino forrados de seda preta e de cores, ditos de setim do China, ditos de palha de seda, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de linho de bretanha branca, casacas de panno preto e do ultimo gosto, riquissimas camisas com aberturas, punhos e colarinhos de linho, um lindo sortimento de gravatas de seda, um completo surtimento de chapéos de sol de seda e de panno para homem e senhoras, assim como chicotes, bengalas e muitos outros objectos de gosto, os quaes se vendem por preço muito diminuto.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Ditas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Alem de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o corte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Vende-se

uma carroça nova e bem construida, com boi muito bom: atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com farinha de mandioca por preço commodo: para fechar contas: no armazem de Luiz Annes defronte da Alfandega.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitos, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, cortes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macão, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merino muito fino a 2$000 o covado, merino setim o mais superior que pode haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o corte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merino muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 3$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Cortes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se cortes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o corte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Defronte da igreja da Madre de Deos, armazem n. 25, vende-se farello chegado ha pouco de Lisboa.

Rapè

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará, tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteira.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras; quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Milho em saccas

Vende-se muito superior milho em saccas: na rua do Amorim n. 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

Milho em saccas

Vende-se na rua do Encantamento n. 76 A, milho em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

— Vendem-se pipas vasias: na rua da Guia n. 46 segundo andar, e para ver na mesma rua n. 9, taberna.

A boa fama

VENDE BARATO:

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhoras e meninas, pelo barato preço de 1$, baralhos de cartas finissimas francezas para voltarete a 560, toucas de lãa para senhoras e meninas a 640, luvas muito finas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, meias brancas e cruas para homem, fazenda muitissimo superior a 160, 200 e 240 o par, luvas de pellica de Jouvin brancas e amarellas para homem e senhora a 1$900 o par, camisas de meia muito finas e de pura lãa para homem a 3$000 rs., ditas de algodão muitissimo finas a 1$ e 1$200, tesouras muito finas para papel a 1$500, ditas superiores para barbeiro a 1$500, leques muito finos a 3$, ricas abotoaduras para collete de madreperola e de metal a 500 rs., ditas para palitós a 600 rs., caixinhas com phosphoros proprios para charutos a 20 rs., ricos jarros dourados de porcelana para flores de diversos tamanhos e preços, ricas fitas de seda lavradas e lisas de todas as cores e larguras, escovas finissimas para roupa, ditas para cabello, tranças de seda de bonitos padrões de diversas larguras e cores, navalhas finissimas para barba, canivetes finissimos e de todas as qualidades, bicos finos de linho de bonitos padrões e diversas larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores para cortinados, tesouras para costura as mais finas que he possivel encontrar-se, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33

A boa fama

VENDE BARATO:

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	1$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos imitando tartaruga para cabeça	1$400
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Meias pintadas fio da Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e de pinturas finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas sem ser de lança, groza	640
Occulos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$000
Ditas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para homem e senhora a	1$ e 1$200
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$ e 1$200
Fitas de velludo de todas as cores, a vara	160 e 320
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogiuhos para cima de mesa	4$000
Suspensorios finos de borracha, o par	400, 500, 600
Pentes muito finos para suissa	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados muito bonitos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa, a groza	1$200

Alem de tudo isto vendem-se outras muitas cousas, que a vista das qualidades e preços faz admirar; na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

GRANDE ATTENÇAO!!!

A tintura de losna romana, de Sollini, he um dos excellentes remedios tonicos conhecidos, e que maior numero de vezes tem produzido melhores effeitos nas molestias a que se tem julgado applicar. Cora com admiravel promptidão as dores nervosas do estomago, accelera a digestão nas pessoas que a tem tardia, faz desapparecer os amargos de bocca e os gazes que se accumulam no estomago, e desenvolve o appetite; cura igualmente as desynterias chronicas, as flactuosidades, e he um poderoso remedio para as crianças que soffrem de lienteria ou dejecções alvinas liquidas, e muitas vezes repetidas, nas quaes se acham os alimentos mal digeridos. As senhoras que padecem de chlorose ou pallida côr, acharão na tintura de losna romana um remedio efficaz, o qual sendo usado por algum tempo as torna coradas. Tem sido de grande vantagem no tratamento da leucorrhea ou flores brancas, e juntamente no fluxo sanguineo proveniente de atonio do utero. Seu uso he mui simples: as pessoas adultas devem tomar duas colherinhas de manhãa em jejum, e duas a noite quando se quizerem agazalhar, dissolvidas em pequena quantidade de agua morna. As crianças tomarão uma colherinha de manhãa e outra a noite. Vende-se unicamente na botica de Joaquim de Almeida Pinto, na rua dos Quarteis.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno à mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammaçoes.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tremores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilolas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção.

A' loja n. 11 da rua Nova chegaram pelo ultimo navio de França magnificos chapeos de seda para senhora, os quaes são da ultima moda alli reinante, fitas de velludo de todas as larguras e de cores, enfeites de cabeça proprios para baile, banha franceza muito fina a 4$800 a libra, alem de outras muitas fazendas como sejam, fitas riquissimas, blonde preta e branco: o preço he o mais conveniente possivel.

— Vende se um cavallo de sella, cuja bondade se patenteará ao mesmo comprador, por preço commodo: na rua da Florentina n. 36.

Relogios cobertos e descobertos,

de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, com habilidades e sem achaques: na rua da Guia n. 10.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se os mais modernos e elegantes chapeos de seda e blonde com ricos enfeites para senhoras: na rua Nova, loja n. 4, de José Luiz Pereira Junior.

Vestidos de barege de seda.

Vendem-se vestidos de barege de seda com tres folhos, fazenda moderna e de gosto, pelo barato preço de 20$000: na rua Nova, loja n. 4.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas francezes de panno fino preto e de cores, todos forrados de seda e da ultima moda a 20$000: na rua Nova, loja n. 4.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João, crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres dittas de madapolão com peito de linho com a marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapeo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, sera generosamente recompensado.

— Desta fazenda de Pedra Fina de Orobó comarca do Limoeiro e freguezia do Bom Jardim, no dia 2 deste corrente mez, fugio o escravo José, crioulo, representando pouco mais ou menos ter 30 annos de idade, bastante preto, altura mais que ordinaria, grossura correspondente, pouca ou nenhuma barba, quando falla he sempre com o geito de rizo sobre os labios, com alguma falta de dentes na frente, porem os que lhe restam são bastante claros; portanto roga-se aos capitães de campo caso o achem vagabundo e principalmente as autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, e tambem a qualquer Sr. a quem for offerecido e caso mesmo ja o tenha comprado me communique que não perderá o seu dinheiro, o que lhe affianço, e aos apprehendedores gratificar-se-ha generosamente levando-o a aquella fazenda, ou nessa praça de Pernambuco a entregar ao Sr. Manoel Caetano de Medeiros. Pedra Fina de Orobó 12 de novembro de 1855.—João Pereira Freire.

— Desappareceram 2 escravos, sendo um de nome Lucio, crioulo, com officio de sapateiro, sahio a 28 do corrente, civilisado e bem parecido, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, barbado, baixo e grosso do corpo, rosto redondo, olhos grandes, rendido da verilha, que anda com funda, quando anda puxa pelo pé em razão de não assentar com a planta no chão, e sim de banda; levou camisa de algodãozinho e calça de riscado azul, havendo levado mais roupa; he de suppôr que tenha mudado: e outro, crioulo, de nome Joaquim, fugio a 15 de outubro proximo passado, boa estatura, bastante espadaúdo, com idade de 25 annos, pouco mais ou menos, muito regrista, olhos grandes, pouca barba, tem os pés muito pequenos e finos e apapagaiados, puxa por uma perna quando anda, he cozinheiro, esteve ha muito alugado ao senhor Robiliard, e as vezes andava boleando no carro, tem sido encontrado algumas vezes na Capunga, e outras vezes em Fóra de Portas, e tem espalhado que está forro, e a outros que esta cortado, anda limpo, de calça, camisa e jaqueta engommada: roga-se a quem os apprehender de levar a seu senhor Domingos Antunes Villaça, na rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 20 de novembro corrente, o moleque Samuel, crioulo, côr preta tirando a fula, idade 14 annos, official de sapateiro, com os signaes seguintes: altura 6 palmos, pouco mais ou menos, secco do corpo, rosto redondo, olhos grandes e vivos, bons dentes, bocca e nariz regulares, pernas compridas, pés pequenos, em ambas as pernas tem algumas marcas de dente de cão; levou camisa de madapolão e 2 calças, uma de ganga amarella e outra de riscado azul com remendo no joelho, chapéo de palha ordinaria; suppõe-se estar acoitado em alguma casa trabalhando pelo officio, ou seduzido por algoem para fóra da praça ou da provincia a titulo de criado: roga-se portanto a todas as autoridades e a quaesquer outras pessoas, que o apprehendam e o levem á serraria do aterro da Boa-Vista, que serão generosamente gratificados, alem das despezas feitas.

Thomaz de Aquino Carvalho.

— Fugio no dia 27 do corrente um escravo de nome Ventura, idade de 30 annos, estatura baixa e secco; levou camisa de algodão azul, calça de casemira ja usada, quando falla gagueja; foi escravo do fallecido coronel Joaquim José Luiz: quem o apprehender, dirija-se a rua Direita n. 3, que sera recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855